

7

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS REDE EAD-SENASP NA TRAJETÓRIA DOS SEUS DISCENTES¹

Haydée Caruso²
Juliana Silva³
Rodrigo Suassuna⁴
Cláudio Dantas⁵
Elizabeth Albernaz⁶
Marcelle Figueira⁷
Luciana Melo⁸
Raissa Menezes⁹
Yuri de Moraes¹⁰

RESUMO

Este sumário executivo apresenta as principais reflexões e resultados obtidos através da pesquisa intitulada “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação à Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública na trajetória profissional de seus discentes”. As questões norteadoras do documento referem-se: a) aos efeitos da Rede EAD na trajetória profissional e no cotidiano dos seus discentes; b) ao impacto dos cursos EAD para as instituições de segurança pública; c) à identificação dos gestores responsáveis pela utilização da Rede EAD nas instituições de segurança pública; e d) ao aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos discentes em suas instituições. Para a concretização dos objetivos desta pesquisa, foram combinadas diferentes estratégias metodológicas. Na pesquisa quantitativa, foram coletados dados em âmbito nacional junto a uma amostra de discentes, por meio da aplicação de questionário online, com link disponibilizado na plataforma da Rede EAD. Para a pesquisa qualitativa, foram realizadas visitas in loco em cinco estados e no Distrito Federal, além de três municípios contidos nos estados visitados.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação policial. Segurança pública.

¹ A pesquisa teve coordenação geral da Profa. Dra. Haydée Caruso (UnB). Os coordenadores de área foram Juliana Silva e Rodrigo Suassuna (UCB) e integraram a equipe de pesquisadores: Cláudio Dantas (IPEA); Elizabeth Albernaz (UFF); Marcelle Figueira (UCB/UnB); Luciana Melo (UnB); Raissa Menezes (UnB); Yuri de Moraes (UFG), além das colaboradoras Jheniffer Cardoso e Keroline Santos (UCB)

² Doutora em Antropologia pela UFF, professora do Departamento de Sociologia da UnB, pesquisadora do Núcleo de Estudos Sobre Violência e Segurança Pública (NEVIS) e do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (INEAC)

³ Psicóloga, doutoranda em Psicologia pela UFRJ, Professora da UCB e Capitã da PMERJ.

⁴ Sociólogo, doutor em Sociologia pela UnB, Pesquisador do NEVIS e Professor da UCB.

⁵ Sociólogo, mestre em Sociologia pela UnB, Pesquisador do NEVIS.

⁶ Antropóloga, Mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ e Doutoranda em Antropologia pela UFF.

⁷ Geógrafa, Mestre em Engenharia Cartográfica pelo Instituto Militar de Engenharia-IME, Pesquisadora do NEVIS e Professora da UCB.

⁸ Socióloga, mestre em sociologia pela UnB.

⁹ Antropóloga, mestre em Sociologia pela UnB.

¹⁰ Jornalista, Consultor Independente, pós-graduando em Arte, Educação Intermediática Digital pela UFG.

ABSTRACT

This executive summary presents the main thoughts and results obtained through the research named "Results evaluation of the National Distance Learning Network of National Public Security Secretariat upon students' career". The guiding questions of this document refers to: a) effects of the Network upon students' career and everyday life; b) impact of the Network's courses upon public security institutions; c) identifying stakeholders that are accountable for the use of the Network in public security institutions; d) the use of acquired knowledge by students in institutional settings. To achieve such goals, different methodological strategies were combined. Under quantitative research, data of national scope was collected from a sample of students by means of online survey application, through a link available in the Network domain. Under qualitative research, visit on-the-spot were endeavored in five federated states, in Federal District and in three counties within visited states.

Keywords: Education. Police Training. Public Security.

Lista de tabelas

Tabela 1 - Avaliação dos conhecimentos profissionais após o curso, por quantidade de cursos realizados (N=8794).	227
Tabela 2 - Avaliação da atuação prática após os cursos, por quantidade de cursos realizados (N=8794).	228
Tabela 3 - Mudança de opinião após a entrada na Rede EAD-SENASP, por quantidade de cursos realizados (N=8794).	229
Tabela 4 - “Os conhecimentos são requisitados?” e avaliação do aumento da capacidade de resposta a demandas, como percentual da escala de quantidade de cursos realizados.	230
Tabela 5 - “Quanto do que você aprendeu ajuda no seu trabalho diário?”, por quantidade de cursos (N=8794).	231
Tabela 6 - Valorização/ promoção em decorrência de cursos da Rede-EAD, por profissão (N=8794).	232
Tabela 7 - Formas de valorização, por categoria profissional (percentual do total da categoria).	232
Tabela 8 - Percepção da valorização profissional, como percentual da categoria profissional (N=8794).	235
Tabela 9 - Avaliação dos conhecimentos profissionais após o curso, como percentual da categoria profissional (N=8794).	236
Tabela 10 - Avaliação da atuação prática após os cursos, como percentual da categoria profissional (N=8794).	237
Tabela 11 - Avaliação da capacidade de transmitir conhecimentos aprendidos, como percentual da categoria profissional (N=8794). ..	238
Tabela 12 - “Seu trabalho permite a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos?” como percentual da categoria profissional (N=8794).	238
Tabela 13 - “Continuou estudando em outras iniciativas?”, por nível de escolaridade (N=8794).	239
Tabela 14 - “Os conhecimentos são requisitados pela população civil?”, por nível de escolaridade (N=8794).	241

Lista de gráficos

Gráfico 1- Avaliação dos conhecimentos profissionais após o curso, por quantidade de cursos realizados (N=8794).	227
Gráfico 2 - Avaliação da atuação prática após os cursos, por quantidade de cursos realizados (N=8794).	228
Gráfico 3 - Mudança de opinião após a entrada na Rede EAD-SENASP, por quantidade de cursos realizados (N=8794).	229
Gráfico 4 - “Os conhecimentos são requisitados?” e avaliação do aumento da capacidade de resposta a demandas, como percentual da escala de quantidade de cursos realizados.	230
Gráfico 5 - “Quanto do que você aprendeu ajuda no seu trabalho diário?”, por percentual da escala de quantidade de cursos.	231
Gráfico 6 - Praças policiais militares que receberam algum tipo de valorização/ promoção em decorrência do curso EAD-SENASP, como percentual do posto ou graduação.	234
Gráfico 7 - Oficiais da polícia militar que receberam algum tipo de valorização/promoção em decorrência do curso EAD-SENASP, como percentual do posto ou graduação.	234
Gráfico 8 - "Os conhecimentos adquiridos no curso são requisitados pela população civil", como percentual de cada nível de escolaridade, excluído o nível fundamental incompleto. (N=8794)	241
Gráfico 9 - “Seu trabalho permite a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos?”, por nível de escolaridade (N=8794).	242

Lista de gráficos

Mapa 1 - “Continuou estudando em outras iniciativas?”	240
Mapa 2 - Escolaridade de entrada na instituição por unidade federativa.	243
Mapa 3 - Escolaridade atual na instituição por unidade federativa.	244

1 INTRODUÇÃO

Este documento organizado como sumário executivo apresenta as principais reflexões e resultados obtidos através da pesquisa intitulada “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação à Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública (REDE EAD-SENASP) na trajetória profissional de seus discentes em cinco Estados e três municípios brasileiros”, realizada no âmbito do Edital do Projeto Pensando a Segurança Pública nº 3, da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (SENASP/MJ).

A Pesquisa esteve fundamentalmente organizada de modo a responder quatro questões norteadoras que foram propostas pelo edital supracitado. Assim, o desafio foi compreender:

- a. Quais os efeitos/impactos da Rede EAD na trajetória profissional e no cotidiano dos seus discentes?
- b. Qual o impacto dos cursos EAD para as instituições de segurança pública?
- c. Quais são os gestores responsáveis pela definição sobre a utilização da Rede EAD-SENASP nas instituições de segurança pública?
- d. Como são aproveitados os conhecimentos adquiridos pelos discentes em suas instituições?

Os resultados aqui apresentados pretendem contribuir para a melhor compreensão sobre os efeitos dos cursos vinculados à Rede EAD-SENASP na trajetória dos profissionais de segurança pública no Brasil e em suas instituições. Indicam a preponderância da Rede EAD-SENASP como iniciativa inovadora do Governo Federal para capacitação continuada de profissionais de segurança pública, assim como a necessidade de maior institucionalização da Rede enquanto política pública exigindo, portanto, maior articulação com as instituições estaduais e municipais.

O sumário executivo está organizado em três partes. A primeira apresenta as estratégias metodológicas desenvolvidas para a condução da pesquisa. Na sequência, os autores buscam construir um diálogo teórico entre as questões relacionadas à *formação policial no Brasil*; o lugar da *educação a distância para qualificação continuada* destes profissionais (tema ainda muito incipiente na produção acadêmica brasileira) e as *contribuições teóricas em torno da noção de Rede* que permite refletir sobre as pontes, interseções e conexões entre os atores e as instituições que compõem o chamado sistema de segurança pública no Brasil.

A segunda parte apresenta os resultados da pesquisa em suas dimensões quantitativas, obtidas através da aplicação de um questionário online na plataforma da Rede EAD-SENASP e qualitativas, obtidas através do trabalho de campo realizado em 09 unidades Federativas. A terceira e última parte reúne as considerações finais e o conjunto de recomendações propostos pela equipe responsável por esta pesquisa.

PARTE I

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Para a concretização dos objetivos desta pesquisa, foram combinadas diferentes estratégias metodológicas¹¹. A pesquisa consistiu num estudo empírico com articulação de diferentes

¹¹ Foram construídos quatro instrumentos para esta pesquisa, a saber: (a) questionário fechado online, destinado aos alunos egressos da Rede EAD; (b) roteiro de entrevista de grupo focal, conduzido presencialmente com um grupo selecionado de egressos dos cursos da rede; (c) roteiro de entrevista semiestruturada presencial com tutores máster, responsáveis pela gestão local da Rede EAD em cada estado; e (d) roteiro de entrevista semiestruturada presencial com gestores da área de ensino das organizações de segurança pública, como diretores das academias de polícia, diretores dos centros de formação e ocupantes de cargos-chave nas seções de formação das secretarias estaduais e municipais de segurança pública.

metodologias para dar conta de diversas dimensões do objeto analisado, quais sejam: metodologia exploratória e compreensiva acerca da trajetória profissional dos discentes dos cursos da Rede EAD-SENASP.

Na pesquisa quantitativa, foram coletados dados em âmbito nacional, junto ao universo de discentes, por meio da aplicação de questionário *online*¹² com link disponibilizado na plataforma da Rede EAD-SENASP.

Para a pesquisa qualitativa, foram realizadas **visitas in loco**¹³ em 05 (cinco) Estados e o Distrito Federal, a saber: Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul; Pernambuco, Acre, Goiás e Distrito Federal. No tocante aos Municípios, em razão do exíguo tempo destinado à pesquisa e por ter sido realizada no ano da Copa do Mundo no Brasil, optou-se por selecionar aqueles que estivessem contidos nos Estados acima listados. A saber: 1) Rio de Janeiro; 2) Porto Alegre e 3) Recife.

Na ocasião das visitas, foram realizadas **entrevistas em profundidade semiestruturadas** com atores-chave das instituições de segurança pública daquele Estado/UF ou município, a saber: tutores *masters*¹⁴ e gestores das academias ou diretorias de ensino.

Por fim, também em cada localidade escolhida, foi realizado um **grupo focal com egressos** dos cursos oferecidos, a fim de identificar, nas falas dos profissionais da segurança pública, sua avaliação acerca da experiência de aperfeiçoamento a partir de sua participação no curso da Rede EAD-SENASP. Buscou-se, nestes grupos, observar a trajetória dos profissionais contemplados, focalizando desde suas motivações para realizar o curso; sua participação como discentes; seus interesses acadêmicos e técnico- profissionais; dificuldades enfrentadas; habilidades desenvolvidas; compreendendo como tais processos de ensino e aprendizagem resultaram (ou não) em desdobramentos práticos e aplicáveis ao seu campo de atuação profissional e como tal investimento tem sido visto, reconhecido e valorizado por si mesmos, seus pares e superiores.

Em resumo, o desenho da pesquisa foi construído a partir da combinação simultânea de três variáveis fundamentais no sentido de buscar abarcar dados que sejam representativos da experiência promovida pela Rede EAD-SENASP. Os três critérios utilizados para definição do universo pesquisado foram:

1. **Abrangência geográfica:** Cada região do país foi representada nesta pesquisa por, pelo menos, 01 (um) estado, contemplando as 05 (cinco) regiões do país;
2. **Adesão dos profissionais de segurança pública à Rede:** Seleção de Estados onde se observa maior ou menor adesão dos profissionais aos cursos oferecidos, evidenciada pelo número de matrículas durante todo o período de vigência da Rede. A hipótese era que Estados como Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, prioritariamente, tinham grande quantidade de profissionais na Rede em razão da relação desta participação com o pagamento de Bolsa Formação durante o 2º Governo Lula. Entretanto, esta constatação poderia não se traduzir em efetiva participação institucional destes Estados na Rede. O que se quis compreender foram os distintos tipos de participação (seja ela institucional ou individual) e por quais razões.

¹² A aplicação do *survey* da pesquisa foi precedida por um teste aplicado entre os dias 11 e 14 de julho a 25 respondentes das redes profissionais dos integrantes da equipe de pesquisa e que haviam realizado cursos da Rede-EAD. Foram colhidos comentários desses respondentes, no sentido de aperfeiçoar o questionário que seria utilizado no *survey*. Os questionários propriamente começaram a ser enviados no dia 15 de julho de 2014 a todos os participantes cadastrados na Rede EAD, ficando disponíveis para resposta até o dia 21 de julho, ou seja, um período de sete dias. As respostas foram ofertadas por 8842 participantes da Rede EAD, dos quais 8794 (99,4%) concordaram com o termo de consentimento, constituindo a amostra do questionário. O último questionário foi respondido às 17h06 do dia 18 de julho.

¹³ O trabalho de campo foi realizado entre os meses de junho a outubro de 2014, perfazendo visitas presenciais em todos os locais selecionados. Ao todo, foram realizadas 32 (trinta e duas) atividades de coleta de dados, dentre entrevistas e grupos focais.

¹⁴ Categoria utilizada pela Rede EAD para definir os atores que atuam como pontos focais nos Estados e Municípios.

- 3. Focalização no Distrito Federal:** Por ser a unidade da federação em que os pesquisadores institucionalmente se localizam (Universidade de Brasília e Universidade Católica de Brasília); onde igualmente se localiza a sede da SENASP, bem como a sede da Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal. Ademais, incluir o Distrito Federal permitiu analisar a participação das polícias distritais (militar e civil) na própria Rede EAD-SENASP uma vez que nunca foram contempladas no Bolsa Formação e, mesmo assim, ao longo do tempo se mantiveram participando ativamente com número expressivo de seus profissionais nos cursos EAD.

3 O DEBATE SOBRE FORMAÇÃO POLICIAL E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Para falar de formação policial é fundamental tratar da cultura institucional das polícias brasileiras. Em especial das polícias militares e civis que já foram reiteradamente objeto de pesquisa de alguns cientistas sociais brasileiros dedicados a este tema. Mergulhar no universo empírico da formação policial implica em descortinar as representações sociais que os atores policiais constroem, a partir do momento que ingressam nas corporações e passam por seus ritos de iniciação que compreendem, necessariamente, o processo de “tornar-se policial” desde a escola de formação até a prática profissional nas ruas da cidade (MUNIZ, 1999; CARUSO, 2002).

Kant de Lima (2006) em um de seus importantes artigos sobre o tema da formação policial problematiza a reiterada afirmação de que o mau desempenho dos policiais decorre de má formação ou se é possível pensar, sem desconsiderar a primeira afirmação, que em várias situações a formação policial se dá a partir de parâmetros, pressupostos e, sobretudo uma ideologia que não aquela necessária e exigida dos agentes policiais no Estado Democrático de Direito.

Explicando de outro modo, o que se está em jogo é que as polícias brasileiras, ainda hoje, permanecem sendo formadas para um outro fim que não a garantia de direitos e deveres numa ordem democrática. A despeito de várias mudanças importantes alcançadas nos últimos anos, persiste ainda em termos de cultura institucional a ideia de forjar policiais para o “combate” e “guerra contra o crime” perseguindo ideologicamente um “inimigo” a ser eliminado. (ZAVERUCHA, 2000; KANT DE LIMA, 2006; MUNIZ, 2001; PONCIONI, 2007).

Diversos estudos demonstram que esse imaginário é condizente com os pressupostos da segurança nacional que ainda persistem e orientam a tomada de decisão e a construção de políticas públicas de formação policial no século XXI. (FREIRE, 2009; COSTA E LIMA, 2014).

Todavia, é inegável que os diversos estudos feitos, até o momento, dando conta desta dualidade na formação (ser militar e ser policial) ou o que Muniz (2001) chama de “crise de identidade das polícias brasileiras” tem efeitos concretos nas mudanças que paulatinamente ocorrem nas polícias¹⁵. Há reminiscências, mas também há mudanças profundas em várias academias e escolas de polícia pelo Brasil.

Portanto, em termos de concepção e execução de políticas públicas de larga escala voltadas para a formação e capacitação continuada destes profissionais, o desafio é lidar com duas visões de mundo sobre segurança pública que convivem – simultaneamente - nas cabeças e nas ações de vários executivos de polícia do Brasil.

¹⁵ O argumento aqui trabalhado aplica-se igualmente às polícias civis uma vez que ideologicamente também são orientadas pelo o que os autores chamam de paradigma militarista (ZAVERUCHA: 2000; SILVA:2003; PONCIONI:2007 entre outros)

A Rede EAD-SENASP em sua interface com as distintas realidades policiais brasileiras lida diariamente com essa dualidade, ora tensionada por aqueles que querem ver presente na oferta de cursos conteúdos que são mais “operacionais” e, portanto, mais “afeitos ao verdadeiro trabalho de polícia”, ora por aqueles que querem que a oferta seja mais plural abarcando conteúdos considerados “mais humanísticos” e que, segundo tais interlocutores, “mudariam a cabeça dos policiais sobre o seu trabalho”.

Interessante notar que a Rede EAD-SENASP promove ambos os conteúdos de acordo com as orientações propostas na Matriz Curricular Nacional¹⁶, ofertando para o conjunto dos profissionais da segurança pública a mesma malha curricular. Logo, a disponibilização simultânea deste acervo de possibilidades para a qualificação continuada já causa mesmo que, indiretamente, um repensar dos modelos e paradigmas, até então vigentes, uma vez que – seja por acesso individual a Rede ou por adesão institucional, os profissionais de segurança pública se veem desafiados ideologicamente a repensar valores, até então, naturalizados no interior de suas corporações sobre os desafios da segurança pública na contemporaneidade.

Poncioni (2007) em meados da década passada apresenta em um artigo “as tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil”. Passadas quase uma década desta publicação, recorreremos a ela para cotejar as sugestões que a autora apresentou com os alcances até agora postulados pela Rede EAD-SENASP. Três de suas recomendações possuem relação direta com a Rede. A autora propunha:

- Garantia da formação continuada de policiais (pertencentes a todos os níveis hierárquicos da organização policial), bem como da equipe técnica especializada que atua em ensino, treinamento e supervisão profissional de policiais (corpo docente e corpo de técnicos – psicólogos, pedagogos, assistentes sociais etc.)
- Implementação e consolidação da interdisciplinaridade como eixo curricular dos programas de formação policial, tendo em vista transmitir e sedimentar conhecimentos, valores e comportamentos que possibilitem a aquisição de competências e habilidades para o manejo adequado e o desempenho eficiente e eficaz das ações cotidianas da polícia concernentes à manutenção da ordem e da segurança pública.
- Integração do ensino policial, civil e militar, respeitadas as particularidades de cada organização policial a fim de articular os conteúdos programáticos com uma metodologia que favoreça o diálogo e a reflexão crítica sobre a atividade policial. (PONCIONI, 2007:28).

No tocante à primeira recomendação destaca-se o fato de que o Estado deveria garantir a formação continuada dos policiais independentemente do nível hierárquico. Podemos afirmar que esse objetivo tem sido alcançado, no âmbito da ação do Governo Federal, tanto através da oferta regular de cursos de curta duração da Rede EAD-SENASP quanto também daqueles em nível de pós-graduação através da RENAESP – Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública¹⁷. Ambas as redes têm fomentado a formação e qualificação de quadros que são absorvidos como docentes e/ou instrutores em suas corporações. Entretanto, pouco se avançou para ações que contemplem os profissionais que atuam na educação em segurança pública, como psicólogos, pedagogos, assistentes sociais entre outros.

Já em relação à interdisciplinaridade esse tem sido o mote das duas redes supracitadas uma vez que buscam materializar na construção de seus conteúdos programáticos a perspectiva inter e transdisciplinar postulada pela Matriz Curricular Nacional. O desafio está em compreender se efetivamente tal dimensão tem sido incorporada pelas distintas academias e escolas de formação pelo país.

¹⁶ Matriz Curricular Nacional para Formação dos Profissionais de Segurança Pública. Revista e ampliada em 2014. Ver completa em www.mj.gov.br

¹⁷ Ver estudo publicado sobre a RENAESP em PINTO, Nalayne; CARUSO, Haydée; PATRICIO, Luciane (2014)

Um dos temas caros no debate sobre segurança pública no Brasil refere-se à integração das polícias. No tocante à educação dos profissionais deste campo, há tentativas isoladas em alguns estados para a criação de academias integradas e/ou de cursos nesta perspectiva. Ao colocar luz sobre o tema tratado nesta pesquisa, observamos que em termos concretos, é possível afirmar que a Rede EAD-SENASP cumpre o objetivo da qualificação integrada quando possui turmas mistas formadas por profissionais de distintas instituições e níveis hierárquicos. Para além da pluralidade de atores numa sala virtual de aprendizagem, o que está em jogo é justamente a metodologia proposta uma vez que tanto a Rede EAD-SENASP quanto a RENAESP possuem grande potencial metodológico de garantir um espaço amplo para o diálogo e a reflexão crítica dos discentes e docentes¹⁸.

Interessante perceber no diálogo com os pesquisadores do tema e nas reflexões obtidas a partir das falas dos discentes da Rede EAD-SENASP que eles percebem claramente os efeitos da Matriz Curricular na construção dos cursos ofertados, alguns indicando, inclusive que os “cursos estão além de suas polícias”. Como se a proposta teórico-metodológica e prática não conseguisse influir na realidade cotidiana com a qual lidam em suas instituições. Uma vez que os cursos, por vezes, não são internalizados nem colocados em prática pelas suas distintas instituições ou até mesmo que os cursos regulares ofertados pelas suas academias ainda estão muito aquém da metodologia e proposta pedagógica postuladas pela Rede.

Há, todavia avanços no sentido de valorizar os profissionais – em algumas instituições – atribuindo incentivos financeiros e/ou pontos para a promoção quando realizam cursos via Rede EAD-SENASP. Há ainda a incorporação desta metodologia em algumas academias com o intuito de construir conteúdos próprios, respeitando as particularidades de cada instituição como propunha Poncioni (2007). Entretanto, são casos pontuais que não representam o conjunto das instituições de segurança pública do país, mas que possuem grande potencial de tornar-se uma referência de “boa prática”. A descrição e análise dos dados coletados e presentes na segunda parte deste estudo explorarão tal aspecto.

4 O “LUGAR” DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INTERFACE COM A SEGURANÇA PÚBLICA

Especificamente sobre a Rede EAD – SENASP existem poucas referências acessíveis com ferramentas de busca da internet, de modo que fomos levados a analisar também o debate promovido pela área da educação acerca do processo de aprendizagem via modalidade EAD. O diálogo com o *corpus* teórico sobre a modalidade de educação a distância demonstra a vitalidade dessa estratégia educacional na promoção de espaços interativos e reflexivos de produção de conhecimento e desenvolvimento da inteligência (LEVY, 1993).

Na perspectiva de Da Silva, Machado & Mariz (2012), o processo educacional requer o movimento em direção ao outro na compreensão da multidimensionalidade, na diversidade que compõe o contexto complexo do qual fazemos parte. Assim, os processos de formação de educadores devem incluir o desenvolvimento de atitudes comprometidas com a transformação social nos desafios da inclusão, seja profissional, seja cultural.

Nessa proposta, o foco central da experiência educativa é a interação. Os autores propõem a dimensão ecoformativa como aquela capaz de trazer novas bases para a renovação filosófica e educacional ao priorizar as relações, interações e seus processos. Tal proposta pedagógica coloca a necessidade de criação de ambientes e contextos de aprendizagem mais dinâmicos e flexíveis,

¹⁸No estudo citado na nota anterior é trabalhada detalhadamente a questão da metodologia dialógica e reflexiva como o diferencial na qualificação dos profissionais de segurança pública.

cooperativos e solidários. A aprendizagem integra os processos interativos e intersubjetivos, que não se encerram em ações de transmissão, transferência e memorização, mas constituem:

[...] vivo intercâmbio de informações, conhecimentos e aprendizagem, um intercâmbio de energia, matéria, informação e vida, processos esses complexamente entretecidos no ambiente da sala de aula ou no próprio cotidiano da vida. (DA SILVA, MACHADO & SPÍNDOLA, 2012, 12)

Um ponto de destaque desta pesquisa diz respeito aos efeitos dos cursos da Rede EAD-SENASP nas trajetórias profissionais e pessoais dos operadores da segurança pública. Quanto a essa questão, Da Silva, Machado & Mariz (2012) sublinham a importância do processo educacional como mobilizador de aprendizagem que possa constituir ferramentas, possibilitando ao estudante fazer uso dos conhecimentos adquiridos nas mais variadas circunstâncias e não apenas em determinados momentos de sala de aula. Tal pensamento desenvolve-se na esteira de Demo (2010) ao afirmar a função central da educação em promover a transformação subjetiva por meio do encontro e apropriação do conhecimento numa dinâmica que só se realiza por excelência coletivamente.

Cordeiro & Botafogo (2003) destacam que a EAD, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), tem em seu favor a possibilidade de deslocamento das clássicas dimensões tempo-espço. A partir de interações síncronas – em que os participantes interagem no AVA ao mesmo tempo – ou assíncronas – em que as interações não necessitam da simultaneidade temporal – a EAD proporciona um espaço de interação e construção coletiva do conhecimento, seja numa interação entre sujeitos e sujeitos, seja entre sujeitos e máquinas – programas.

De seu ponto de vista, o hipertexto constitui o recurso discursivo de mobilização de aprendizagens, uma condição inicial de interação, mas não única. Para a criação do texto de conteúdo, deve ser ressaltada a importância do diálogo, da orientação e do acompanhamento ao profissional que o constrói. Emerge nesse processo a dimensão sócio informativa do texto, a partir de informações atuais e contextualizadas. O texto em EAD deve ser criativo, dialógico e afetivamente envolvente. Requer objetividade, no sentido de concentrar um foco temático. Também deve ser claro e coeso, de forma a produzir o engajamento do leitor e comunicação das ideias. Por último, deve apresentar de forma coerente, uma sequência lógica argumentativa que sustente o tema.

Trazendo esse debate para a visada que esta pesquisa tem sobre a Rede EAD-SENASP, vale ressaltar que, por diferença a outras instituições que também atuam em EAD, a SENASP baseia seu modelo pedagógico na leitura e produção textual. O conteúdo dos cursos é apresentado em hipertexto e as produções dos estudantes – salvo raros casos como o curso de LIBRAS – consiste na elaboração de postagens textuais. Observa-se aqui a confiança no modelo pedagógico da construção da aprendizagem mediada pela linguagem escrita.

Ademais, do que foi pesquisado, é possível apreender a importância da interação no processo educacional, tanto na modalidade presencial, quanto EAD. O movimento em direção ao outro, enquanto busca por diversas formas de ser, conhecer e conviver, constitui a mola principal de integração de conceitos divergentes. Faz-se necessária a atitude mobilizadora da aprendizagem para o diálogo com o outro, com a incerteza e a dúvida.

No cenário da Rede EAD-SENASP, temos razões para acreditar que tal interação constitua sua riqueza e desafio. A diversidade dos estudantes, de instituições e contexto profissionais que ali se apresentam, a caracterizam como lugar privilegiado para o encontro e debate profícuo sobre a segurança pública brasileira. Resta, portanto, imprescindível investigar o lugar que a interação tem, se é que tem lugar, na Rede EAD-SENASP, buscando compreender a forma como a interação sujeito-sujeito e sujeito-máquina afetam tanto a trajetória do profissional de segurança pública, quanto de suas instituições.

5 IMPLICAÇÕES DA REDE COMO FORMA SOCIAL PARA AS PRÁTICAS EM SEGURANÇA PÚBLICA

Para avaliar a Rede EAD-SENASP, faz-se necessário compreender as implicações da rede como forma social para as práticas em segurança pública no Brasil. Redes são definidas da seguinte forma:

Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos (CASTELLS, 2001, p. 498).

Tal definição afirma que as redes estão entre as formas mais flexíveis de agrupamentos sociais, de maneira que ela se adapta às características “concretas” das práticas sociais. A rede seria a forma social dominante na era da globalização. Sua flexibilidade diferencia essas formas sociais das formações comunitárias de caráter pré-moderno e das organizações formais que caracterizam as fases iniciais da modernidade. Nestas, há um esforço de adaptação do indivíduo aos grupos, ao passo que as redes são vínculos flexíveis porque estão desprovidos de um conteúdo *a priori*.

Outra característica sociologicamente distintiva da rede é que esta forma social reúne entes em função de suas diferenças, ao contrário do que ocorre com as organizações formais, que cria solidariedade em função de objetivos comuns, e em óbvia contraposição às comunidades. Por isso, as redes são as formas sociais que dão conta da complexidade da relação Estado-sociedade na fase histórica atual. Nessa relação, a diversidade vem tanto das demandas do cidadão, como dos próprios serviços ofertados pelas organizações estatais. Prova disso é que uma mesma rede, como a Rede EAD-SENASP, pode interligar não apenas indivíduos, mas organizações estatais e não estatais de diversos níveis e tamanhos, como as instituições de segurança pública, as organizações de direitos humanos, as universidades, o parassindicalismo policial encontrado na internet, entre outros atores.

Essas redes, contudo, não prescindem do espaço físico para sua existência. Castells (2001) define o espaço como o suporte material indissociável das interações sociais, distinguindo-o em dois tipos: (a) espaço de lugares e (b) espaço de fluxos. Os espaços de lugares são aqueles que oferecem o suporte material para a convivência em proximidade física. Já os espaços de fluxos seriam aqueles que abrigam interações fisicamente desarticuladas, o que é facilitado pelas novas tecnologias de informação e comunicação:

Por fluxos, entendo as sequências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômicas, política e simbólica da sociedade. [...]

A primeira camada, o primeiro suporte material do espaço de fluxos, é realmente constituída por um circuito de impulsos eletrônicos (microeletrônica, telecomunicações, processamento computacional, sistemas de transmissão e transporte em alta velocidade – também com base em tecnologia da informação) (CASTELLS, 2001, p. 436-7, grifo original).

Castells argumenta que a peculiaridade do espaço na era da globalização é a predominância do espaço de fluxos, apesar da coexistência entre fluxos e lugares. Na verdade, para que espaços de fluxos possam existir, é necessária uma infraestrutura específica de lugar, baseada na conectividade. Os nós da rede para onde convergem os fluxos são lugares caracterizados pelas conexões que agregam alto nível de tecnologia de informação e comunicação e que permitem interações em tempo real. A efetividade da Rede EAD-SENASP, por exemplo, não prescinde de uma infraestrutura de conexões sem fio e até da construção de centros de acesso à internet, os chamados Telecentros¹⁹, em determinados contextos.

¹⁹ Os telecentros, isto é, salas de aula para acesso à Rede EAD-SENASP criadas pelo Governo Federal nas distintas instituições de segurança pública do país, serão analisados na parte II deste documento.

Compreendendo a forma e o substrato físico das interações dentro da Rede EAD-SENASP (respectivamente, a rede e os fluxos), deve-se entender como, sendo um programa de qualificação continuada dos profissionais de segurança pública, a Rede lida com questões típicas do trabalho na era da globalização. Sobre o tema, Castells enumera algumas consequências da dominância das redes para o trabalho, das quais podem ser enfatizadas (a) a maior interdependência entre as diversas ocupações, dada a complexidade das tarefas; (b) a predominância da produção flexível de bens e serviços, adaptada a mercados altamente competitivos; e (c) a individualização do trabalho, que é cada vez menos dependente das organizações.

Essas consequências aparecem como condicionantes práticos da Rede. A SENASP, protagonista do programa, embora tenha funções altamente especializadas dentro da segurança pública, considerando que atua no nível administrativo federal, vê aumentada sua interdependência em relação às diversas instituições estaduais e municipais de segurança pública. Cada vez mais frequentemente, a implementação e a avaliação das políticas da SENASP dependem da atuação das polícias militares, civis e guardas municipais, para citar algumas delas, por exemplo²⁰. Além disso, a exigência de produção flexível de serviços atinge não apenas as organizações privadas em mercados competitivos, mas também a prestação de serviços públicos, uma vez que a demanda do cidadão torna-se sempre mais diversificada e sua avaliação ganha importância como padrão normativo dos diversos serviços públicos (OLIVEIRA JÚNIOR, 2011; SUASSUNA, 2013). Finalmente, a questão da individualização do trabalho torna-se ainda mais relevante no caso dos profissionais de segurança pública, no exercício prático do seu Mandato Policial (MUNIZ; SILVA, 2010). A questão dos limites à atuação desses profissionais, coibindo abusos no uso dos meios coercitivos, aparece nos debates acerca da discricionariedade policial (COSTA, 2011; MUNIZ, 2012; TRINDADE; PORTO, 2011), problema acadêmico que se constitui também como problema da agenda pública em vários contextos. Em resumo, a Rede EAD-SENASP, como programa governamental da capacitação continuada em larga escala dos profissionais de segurança pública, deve lidar com a interdependência entre as instituições de segurança pública de diversos níveis, com as necessidades de flexibilização dos serviços oferecidos e com o requisito de manter sob controle a crescente individualização do trabalho policial.

PARTE II

6 A REDE EAD-SENASP E SEUS DISCENTES: o que dizem os números?

Este tópico destina-se a apresentar os principais resultados obtidos a partir da aplicação do *survey* junto aos discentes da Rede EAD-SENASP que voluntariamente responderam o instrumento.

Do universo de participantes da Rede (mais de 600 mil CPFs cadastrados), obtivemos 8794 respondentes²¹. Portanto, foi realizada uma amostragem de conveniência, baseada na adesão espontânea dos egressos da Rede-EAD. Embora o conjunto amostral não seja representativo do universo de discentes, o *survey* traz informações que extrapolam o contexto local da pesquisa qualitativa realizada em nove unidades da federação.

Cabe registrar alguns vieses que hipoteticamente podem fazer parte das informações em razão da utilização de uma amostragem não probabilística. Primeiro, a amostra é composta por

²⁰ Um dos objetivos da Rede EAD-SENASP é “Favorecer o diálogo social entre as diversas instituições que compõem o sistema de Segurança Pública”, meta que é altamente dependente da atuação dessas mesmas instituições.

²¹ Os 8794 respondentes representam 1,4% dos 617.650 alunos e ex-alunos cadastrados na Rede-EAD. Ao longo deste documento será usado a letra N em maiúsculo que significa número natural representando o número total de observações consideradas no gráfico ou tabela. Aparecerá sempre (N=)

aqueles que preencheram o questionário no espaço de uma semana destinado a tal fim. Tais indivíduos são supostamente aqueles que são conectados em tempo real à internet, e não os que, tendo pouco acesso, podem não ter tomado conhecimento do questionário em tempo hábil. Segundo, o questionário foi enviado a endereços de e-mail cadastrados na Rede EAD-SENASP. Estão naturalmente excluídos aqueles que não atualizaram seus endereços junto à rede, por não terem contato com ela há certo tempo. Ainda outros vieses podem existir que inviabilizariam inferências sobre o universo de egressos, mas que não impedem que se tenha uma amostra diversificada, de tamanho considerável e que forneça uma série de informações relevantes sobre um contexto mais amplo que os nove locais da pesquisa qualitativa.

5.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE

As informações obtidas com a aplicação do questionário são utilizadas inicialmente para compor o perfil dos respondentes que participaram da pesquisa. Logo em seguida, passa-se à análise das correlações entre as variáveis presentes no questionário. Essa análise busca dialogar com três das quatro questões norteadoras do projeto de pesquisa. A saber:

- a. Quais os efeitos/ impactos da Rede EAD na trajetória profissional e no cotidiano dos seus discentes?
- b. Qual o impacto dos cursos EAD para as instituições de segurança pública?
- c. Como são aproveitados os conhecimentos adquiridos pelos discentes em suas instituições?

O perfil dos respondentes que compuseram a amostra pode ser resumido pela enumeração de suas características predominantes: trata-se em geral de homens (85%), brancos (48%) e pardos (41%), policiais militares (39%), que exercem funções de execução e operação (73%) em estados da região sudeste (41%), possuindo escolaridade de nível superior completo ou acima (61%), cadastrado como aluno ou egresso da Rede EAD-SENASP e tendo realizado entre 2 e 10 cursos na Rede (60%).

5.2 QUESTÃO NORTEADORA 1: QUAIS OS EFEITOS/ IMPACTOS DA REDE EAD NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E NO COTIDIANO DOS SEUS DISCENTES?

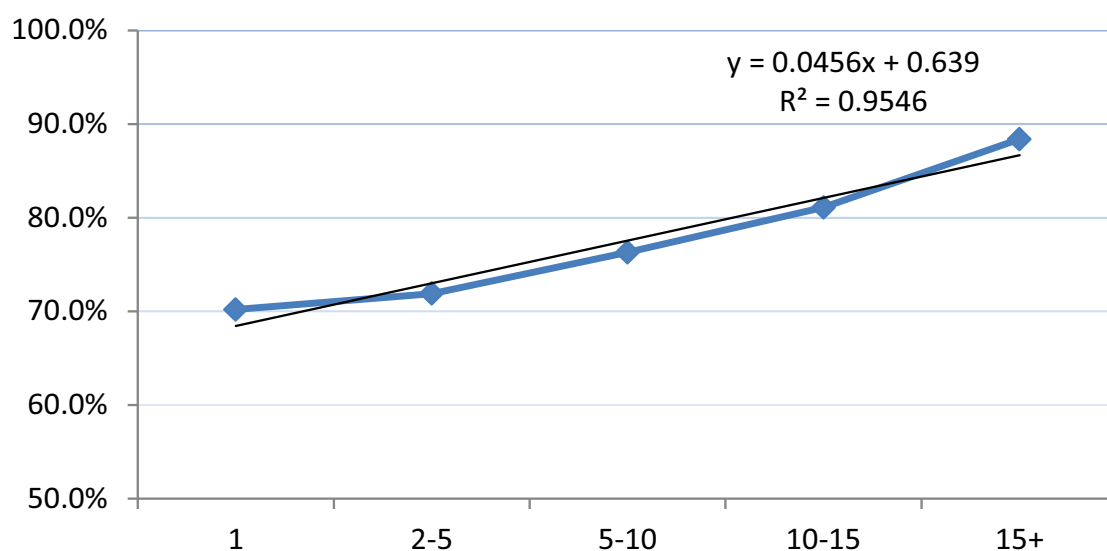
O impacto percebido da Rede EAD-SENASP na trajetória profissional dos discentes pode ser avaliado pelas respostas à seguinte pergunta: “35. Como você avalia seus conhecimentos profissionais após a realização dos cursos?”. Ao avaliar os conhecimentos profissionais após realização dos cursos, em correlação com o número de cursos realizados, observamos, segundo a tabela 1, que há um padrão em que quanto mais cursos realizam, mais sentem que seu preparo é superior²², pois os que fizeram apenas um curso foram os que menos elegeram a resposta mais positiva nessa questão, com 70,2% (N=703), ao passo que os que fizeram mais de 15 cursos, foram os que mais elegeram que se sentem “mais preparados para o serviço do que aqueles que não realizaram”, com 88,4% (N=1024). A frequência dessas respostas sobe conforme a escala de quantidade de cursos, à proporção de 4.6%, conforme mostrado do gráfico 1²³.

²² As correlações que dizem respeito à quantidade de cursos realizados não podem ser interpretadas como impacto dos cursos, uma vez que não se sabe o sentido da causalidade. Por exemplo, não se sabe se o maior número de cursos faz o discente se sentir mais preparado ou se o fato de se sentir preparado com os primeiros cursos o impele a fazer mais cursos. Pode ainda haver uma terceira variável como, por exemplo, a política de formação de sua corporação, que o incentiva a estudar a Rede EAD da mesma forma que o oferece um melhor preparo. Neste sumário, todas as correlações com a quantidade de cursos e com antiguidade na rede são tidas como indícios de um possível impacto dos cursos.

²³ Por outro lado, a frequência de respostas “tenho apenas um conhecimento diferente” diminui quanto maior a quantidade de cursos realizados, à proporção aproximada de 3,3% por progressão na escala utilizada na pesquisa.

Tabela 1 - Avaliação dos conhecimentos profissionais após o curso, por quantidade de cursos realizados (N=8794).

35. Como você avalia seus conhecimentos profissionais após a realização dos cursos?	18. Desde que ingressou na rede EAD, quantos cursos realizou?					Total
	Apenas 1 curso	De 2 a 5 cursos	De 5 a 10 cursos	De 10 a 15 Cursos	Mais de 15 cursos	
Mais preparado para o serviço do que aqueles que não realizaram os cursos da Rede EAD	703 70,20%	1964 71,90%	1940 76,30%	1101 81,10%	1024 88,40%	6732 76,60%
Mesmo após a realização dos cursos, continuo com as mesmas dificuldades	21 2,10%	53 1,90%	36 1,40%	15 1,10%	5 0,40%	130 1,50%
Não há nenhuma diferença entre meus conhecimentos profissionais e os daqueles que não fizeram os cursos	43 4,30%	70 2,60%	40 1,60%	18 1,30%	8 0,70%	179 2,00%
Não tenho mais nem menos conhecimento, apenas um conhecimento diferente	232 23,20%	642 23,50%	527 20,70%	221 16,30%	122 10,50%	1744 19,80%
Pior do que daqueles que não fizeram os cursos	3 0,30%	3 0,10%	1 0,00%	2 0,10%	0 0,00%	9 0,10%
Total	1002 100,00%	2732 100,00%	2544 100,00%	1357 100,00%	1159 100,00%	8794 100,00%

Consideram-se "mais preparados", como percentual de cada escala de quantidade de cursos (N=8794)

Fonte: Pesquisa "Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública". (2014)

A percepção do impacto dos cursos pode ser indicada ainda pelas respostas à questão: "36. Como você vê sua atuação prática como profissional de segurança pública após a realização dos cursos?". Na correlação com o número de cursos realizados, observa-se que há um padrão em que

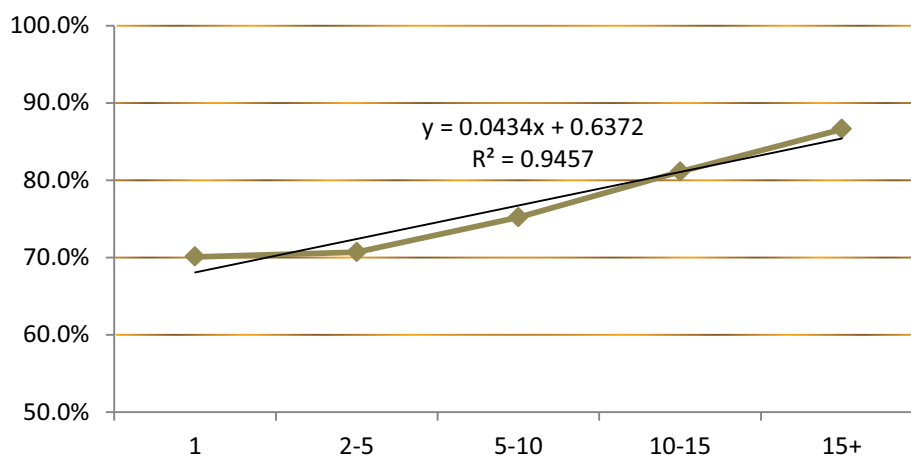
24 Neste gráfico e nos demais aparece o símbolo R^2 que significa coeficiente de determinação, uma medida de ajustamento de um modelo estatístico linear generalizado, como a Regressão linear, em relação aos valores observados. O R^2 varia entre 0 e 1, indicando, em porcentagem, o quanto o modelo consegue explicar os valores observados. Quanto maior o R^2 , mais explicativo é o modelo, melhor ele se ajusta à amostra. Já o Y é a altura da reta que representa a quantidade de respondentes em cada ano, quantidade de cursos ou qualquer que seja variável X trabalhada.

quanto mais cursos realizam, mais se sentem preparados, pois, conforme a tabela 2, os que fizeram apenas um curso foram os que menos elegeram a resposta mais positiva nessa questão, com 70,1%, ao passo que os que fizeram mais de 15 cursos, foram os que mais elegeram que se sentem “mais preparados para o serviço do que aqueles que não realizaram”, com 86,6% (N=1004). O padrão pode ser observado no gráfico 2, que aponta um coeficiente de crescimento linear de 4,3% no percentual de respostas à medida em que se progride na escala de quantidade de cursos.

Tabela 2 - Avaliação da atuação prática após os cursos, por quantidade de cursos realizados (N=8794).

36. Como você vê a situação prática como profissional de segurança pública após a realização dos cursos?	18. Desde que ingressou na rede EAD, quantos cursos realizou?					Total
	Apenas 1 curso	De 2 a 5 cursos	De 5 a 10 cursos	De 10 a 15 Cursos	Mais de 15 cursos	
Mais preparado para o serviço do que aqueles que não realizaram os cursos da Rede EAD	702 70,10%	1931 70,70%	1914 75,20%	1100 81,10%	1004 86,60%	6651 75,60%
Mesmo após a realização dos cursos, continuo com as mesmas dificuldades	25 2,50%	59 2,20%	51 2,00%	17 1,30%	14 1,20%	166 1,90%
Não há nenhuma diferença entre meus conhecimentos profissionais e os daqueles que não fizeram os cursos	54 5,40%	81 3,00%	55 2,20%	30 2,20%	10 0,90%	230 2,60%
Não tenho mais nem menos conhecimento, apenas um conhecimento diferente	221 22,10%	656 24,00%	522 20,50%	210 15,50%	130 11,20%	1739 19,80%
Pior do que daqueles que não fizeram os cursos	0 0,00%	5 0,20%	2 0,10%	0 0,00%	1 0,10%	8 0,10%
Total	1002 100,00%	2732 100,00%	2544 100,00%	1357 100,00%	1159 100,00%	8794 100,00%

Percebem-se "mais preparados para o serviço" após o curso, como percentual de cada escala de quantidade de cursos (N=8794)



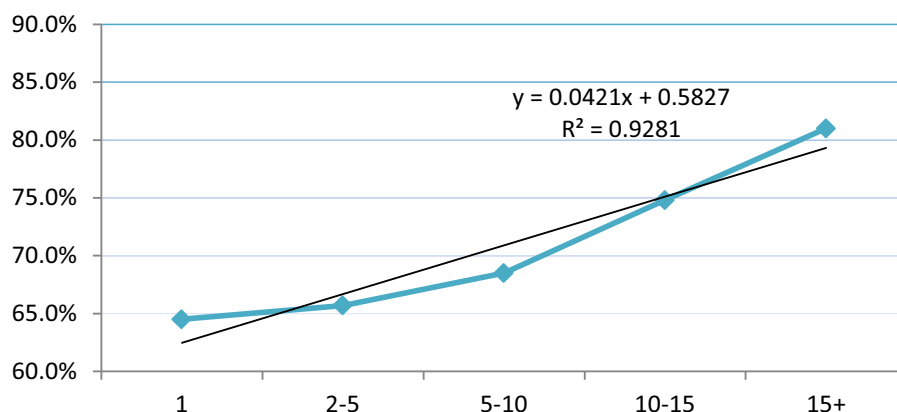
Fonte: Pesquisa “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública” (2014)

Perguntados se o ingresso na rede EAD mudou a opinião dos respondentes com relação às suas práticas profissionais, observa-se uma correlação de quanto mais cursos realizam, mais mudam

de opinião com relação às suas práticas profissionais, pois os respondentes que afirmaram terem realizado apenas um curso, responderam afirmativamente a essa questão em 64,5% dos casos, e os que declararam ter feito mais de 15 cursos, responderam que mudaram de opinião em 81% dos casos, conforme consta na tabela 3. Já o gráfico 3 aponta que uma progressão linear na escala de cursos equivale a um aumento aproximado de 4,2% nas respostas afirmativas à questão.

Tabela 3 - Mudança de opinião após a entrada na Rede EAD-SENASP, por quantidade de cursos realizados (N=8794).

38. Após ingressar nos cursos da Rede EAD, você mudou sua opinião a respeito de sua prática profissional?	18. Desde que ingressou na rede EAD, quantos cursos realizou?					Total
	Apenas 1 curso	De 2 a 5 cursos	De 5 a 10 cursos	De 10 a 15 Cursos	Mais de 15 cursos	
Não	356	938	801	342	220	2657
	35,50%	34,30%	31,50%	25,20%	19,00%	30,20%
Sim	646	1764	1743	1015	939	6137
	64,50%	65,70%	68,50%	74,80%	81,00%	69,80%
Total	1002	2732	2544	1357	1159	8794
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%



Fonte: Pesquisa "Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública" (2014)

Duas questões trataram da relação entre, de um lado, os conhecimentos adquiridos com os cursos da Rede EAD-SENASP e, de outro, as interações entre os profissionais de segurança pública e a população civil: "39. Os conhecimentos que você adquiriu nos cursos são requisitados pela população civil, usuária dos serviços que você presta?" e "40. Sua capacidade de resposta às demandas da população aumentou após você ter feito os cursos da Rede EAD?".

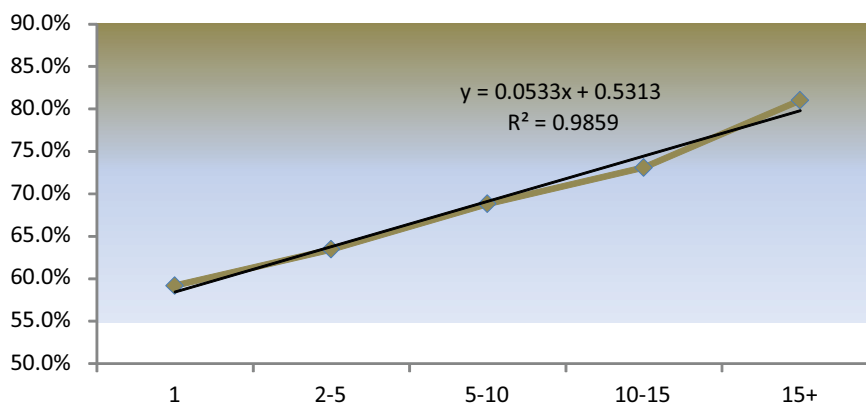
Perguntados se os conhecimentos adquiridos na Rede EAD são requisitados pela população civil, tem-se um padrão de respostas com relação ao número de cursos realizados, em que os que fizeram apenas um curso, responderam afirmativamente a essa questão em 72,6% dos casos (N=727) e os que realizaram mais de 15 cursos responderam "sim" em 88,1% dos casos (N=1021), conforme mostrado na tabela 4.

Deve ser ressaltada a relação positiva entre aumento da capacidade de responder às demandas da população e o número de cursos realizados: conforme mais cursos os respondentes realizam, mais são capazes de atender ao volume das demandas da população, pois os que fizeram apenas um curso, responderam positivamente a essa questão em 68,1% dos casos e os que realizaram mais de 15 cursos responderam "sim" em 87,5% dos casos.

Tabela 4 - “Os conhecimentos são requisitados?” e avaliação do aumento da capacidade de resposta a demandas, como percentual da escala de quantidade de cursos realizados.

39. Os conhecimentos que você adquiriu nos cursos são requisitados pela população civil, usuário dos serviços que você presta?		18. Desde que ingressou na rede EAD, quantos cursos realizou?					Total Geral
		Apenas 1 curso	De 2 a 5 cursos	De 5 a 10 cursos	De 10 a 15 Cursos	Mais de 15 cursos	
40. Sua capacidade de resposta às demandas da população aumentou após você ter feito os cursos da Rede EAD?							
Não		27,4%	24,5%	20,7%	16,9%	11,9%	20,9%
	Não	18,6%	16,7%	12,5%	8,9%	5,4%	13,0%
	Sim	8,9%	7,8%	8,2%	8,0%	6,5%	7,9%
Sim		72,6%	75,5%	79,3%	83,1%	88,1%	79,1%
	Não	13,4%	12,0%	10,5%	9,9%	7,1%	10,8%
	Sim	59,2%	63,5%	68,8%	73,1%	81,0%	68,3%
Total Geral		100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Respostas afirmativas a “Os conhecimentos são requisitados?” e avaliação do aumento da capacidade de resposta a demandas, por quantidade de cursos realizados (% de cada escala de cursos).



Fonte: Pesquisa “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública” (2014)

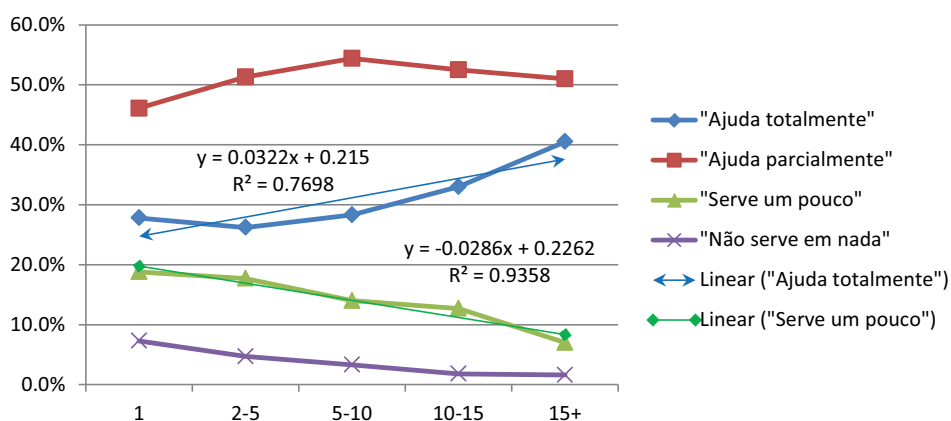
A combinação entre as respostas a essas duas perguntas sobre a utilidade dos conhecimentos veiculados na Rede para as interações com a população civil aponta que 6009 egressos (68,3% do total) responderam afirmativamente a ambas as perguntas. Os dados indicam ainda certa tendência na associação entre as respostas afirmativas a ambas as perguntas e a quantidade de cursos realizados, de acordo com a progressão linear que figura no gráfico 4. Indica-se um acréscimo aproximado de 5,3% nas respostas afirmativas conforme se progride na escala de quantidade de cursos – as respostas duplamente afirmativas chegam a 81% (N=939) dos que afirmam ter feito mais de 15 cursos.

Perguntados quanto do que aprenderam nos cursos os ajuda a desempenhar seus trabalhos, observa-se uma correlação entre aqueles que realizam mais cursos com a percepção de que a realização desses cursos os ajuda a desempenhar seus trabalhos. Aqueles que declararam ter

realizado mais do que 15 cursos, optaram pelo item "Ajuda totalmente no meu trabalho diário" em 40,5% dos casos (N=469), ao passo que os que fizeram apenas um curso, elegeram esse mesmo item em 27,8% dos casos (N=279). As linhas de tendência presentes no gráfico 5 apontam que o avanço na escala de quantidade de cursos traz um aumento aproximado de 3,2% na frequência da resposta ao item "Ajuda totalmente no meu trabalho diário". Tem-se uma correspondência ainda mais expressiva entre a escala de quantidade de cursos e a resposta "Serve só um pouco": decréscimo aproximado de 2,9% nas respostas à medida que se progride em termos de quantidade de cursos.

Tabela 5 - "Quanto do que você aprendeu ajuda no seu trabalho diário?", por quantidade de cursos (N=8794).

45. Quanto do que você aprendeu na Rede EAD te ajuda a desempenhar o seu trabalho?	18. Desde que ingressou na rede EAD, quantos cursos realizou?					Total
	Apenas 1 curso	De 2 a 5 cursos	De 5 a 10 cursos	De 10 a 15 Cursos	Mais de 15 cursos	
Ajuda totalmente no meu trabalho diário	279 27,80%	717 26,20%	720 28,30%	448 33,00%	469 40,50%	2633 29,90%
Ajuda parcialmente no meu trabalho diário	462 46,10%	1402 51,30%	1383 54,40%	713 52,50%	591 51,00%	4551 51,80%
Serve só um pouco	188 18,80%	484 17,70%	356 14,00%	172 12,70%	81 7,00%	1281 14,60%
Não serve em praticamente nada no meu trabalho	73 7,30%	129 4,70%	85 3,30%	24 1,80%	18 1,60%	329 3,70%
Total	1002 100,00%	2732 100,00%	2544 100,00%	1357 100,00%	1159 100,00%	8794 100,00%



Fonte: Pesquisa "Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública" (2014).

5.3 QUESTÃO NORTEADORA 2: QUAL O IMPACTO DOS CURSOS EAD PARA AS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA?

O impacto dos cursos da Rede EAD sobre o ambiente intraorganizacional das instituições de segurança pública pode ser indicado pela percepção de valorização profissional do egresso de cada tipo de instituição. As respostas à questão "Houve algum tipo de valorização ou promoção em decorrência dos cursos que realizou na rede EAD?", agrupadas por profissão na tabela 6, indicam que apenas 1999 respondentes (22,7%) foram beneficiários de valorização profissional em suas instituições.

Tabela 6 - Valorização/ promoção em decorrência de cursos da Rede-EAD, por profissão (N=8794).

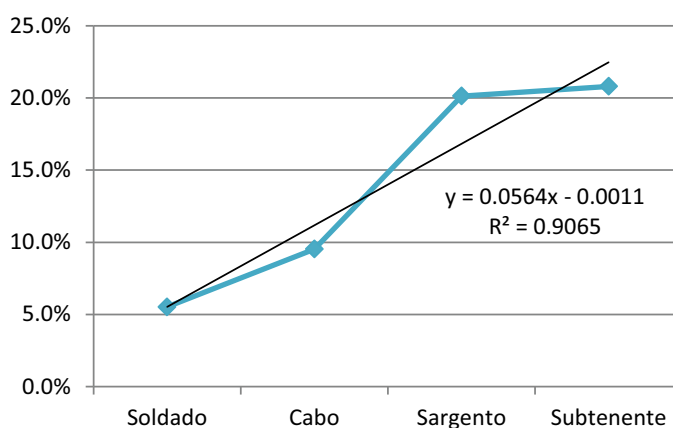
Houve algum tipo de valorização ou promoção em decorrência do curso?	Não		Sim		Total Geral	
	N	%	N	%	N	%
Qual a sua profissão?						
Bombeiro Militar	494	84,7%	89	15,3%	583	100%
Guarda municipal	889	73,9%	314	26,1%	1203	100%
Policial Civil	975	70,9%	401	29,1%	1376	100%
Policial Federal	146	94,2%	9	5,8%	155	100%
Policial Militar	3048	87,6%	430	12,4%	3478	100%
Policial Rodoviário Federal	157	86,7%	24	13,3%	181	100%
Profissão não policial	237	78,2%	66	21,8%	303	100%
Profissional da Polícia Técnico-científica	148	77,5%	43	22,5%	191	100%
Servidor do Sistema Prisional	701	52,9%	623	47,1%	1324	100%
Total Geral	6795	77,3%	1999	22,7%	8794	100%

Tabela 7 - Formas de valorização, por categoria profissional (percentual do total da categoria).

Qual a sua profissão?	Forma de valorização em decorrência dos cursos		
	Assumi um cargo após a realização do curso, compatível com os conhecimentos adquiridos nesta formação	Participei de processos seletivos que tinham os cursos da Rede EAD como pré-requisitos	Recebi pontuação fazendo os cursos, o que auxiliou para que eu fosse promovido
Bombeiro Militar	2,2%	3,4%	8,9%
Guarda municipal	4,9%	3,5%	16,3%
Policia Civil	1,2%	2,1%	25,1%
Policia Federal	1,9%	2,6%	1,3%
Policia Militar	2,0%	3,5%	6,0%
Policia Rodoviário Federal	0,6%	9,9%	2,2%
Profissão não policial	1,7%	5,3%	14,5%
Profissional da Polícia Técnico-científica	0,0%	2,6%	18,8%
Servidor do Sistema Prisional	2,7%	4,2%	39,4%
Total Geral	2,3%	3,5%	16,0%

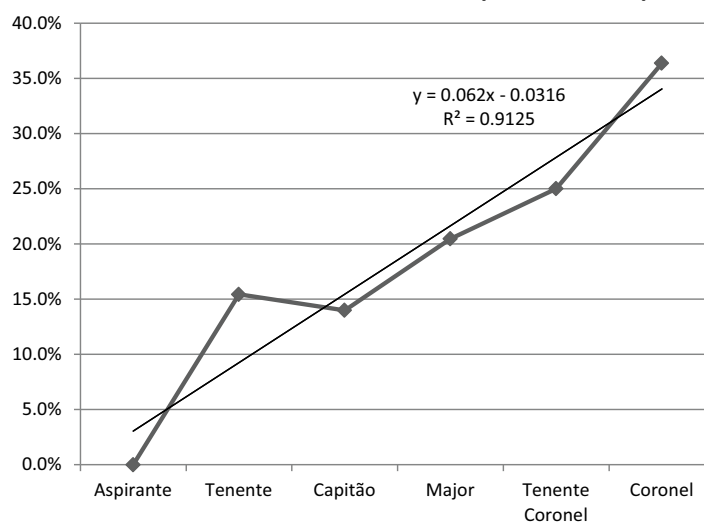
considerando as políticas internas de promoção e valorização e especialmente no caso dos oficiais. O fato de as políticas de promoção nas polícias militares serem bastante restritas, no caso dos praças, com uma elevada proporção de soldados, não implica necessariamente que os cursos da Rede EAD-SENASP não sejam utilizados como critério de promoção. A forma como essas promoções ocorrem na polícia militar, de acordo com os dados da tabela 7, é a pontuação fornecida pelo curso, que é válida como critério de pontuação.

Gráfico 6 - Praças policiais militares que receberam algum tipo de valorização/ promoção em decorrência do curso EAD-SENASP, como percentual do posto ou graduação.



Fonte: Pesquisa “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública” (2014)

Gráfico 7- Oficiais da polícia militar que receberam algum tipo de valorização/ promoção em decorrência do curso EAD-SENASP, como percentual do posto ou graduação.



Fonte: Pesquisa “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública” (2014)

Já no caso dos bombeiros militares, não há uma linearidade na relação entre, de um lado, o aumento de respostas “sim” à pergunta sobre promoção e valorização profissional e, de outro, o avanço nos postos hierárquicos análogos aos da polícia militar²⁵. Para a polícia rodoviária federal,

²⁵ No caso dos bombeiros militares, diferentemente do que ocorre com os policiais militares, não há correlação linear significativa entre os postos hierárquicos e a resposta sim à pergunta sobre valorização/ promoção ($R^2 = 0,279$, para a carreira de praças e $R^2 = 0,17$, para a carreira de oficiais).

o *survey* não recolheu informações acerca da posição intraorganizacional dos respondentes. Essas duas categorias, juntamente com a polícia federal, são aquelas em que não há indícios de impacto dos cursos da Rede EAD-SENASP em termos de política de promoção.

Para além das políticas de promoção, a percepção mais geral da valorização profissional dos que fizeram cursos da Rede em diferentes contextos institucionais pode ser indicada nas respostas agrupadas na tabela 8. Entre as três opções oferecidas pela questão, a maior parte dos respondentes (5559, ou 63,2%) afirmou não ver diferença entre a valorização profissional dos que fizeram e dos que não fizeram cursos da Rede EAD-SENASP.

Entretanto, há diferenças significativas nas respostas conforme o contexto institucional. Como mostrado na tabela 8, quase metade dos servidores do sistema prisional e das guardas municipais, diante de três opções, responderam "sou mais valorizado pelos meus superiores", em comparação com aqueles que não fizeram os cursos e em consonância com as políticas de promoção presentes nesses dois tipos de contexto. Embora as respostas dessas duas categorias profissionais tenham ficado muito equilibradas com a afirmativa de que "o curso não fez nenhuma diferença", podemos observar que essas duas categorias profissionais são as que os cursos da Rede EAD impactaram mais positivamente entre todos os grupos profissionais que participaram da pesquisa. A categoria profissional que respondeu que o "curso não fez diferença para valorização profissional" com maior frequência foram os profissionais da "Polícia Federal", que elegeram essa afirmativa em quase 90% dos casos.

Tabela 8 - Percepção da valorização profissional, como percentual da categoria profissional (N=8794).

Qual a sua profissão?	Comparando com aqueles colegas que não fizeram os cursos da Rede EAD			Total Geral
	O curso não fez nenhuma diferença para minha valorização profissional	Sou mais valorizado pelos meus superiores	Sou menos valorizado pelos meus superiores	
Bombeiro Militar	71,0%	26,6%	2,4%	100,0%
Guarda municipal	46,6%	49,3%	4,1%	100,0%
Policial Civil	69,0%	28,8%	2,2%	100,0%
Policial Federal	89,7%	7,7%	2,6%	100,0%
Policial Militar	69,5%	27,5%	3,0%	100,0%
Policial Rodoviário Federal	75,7%	23,8%	0,6%	100,0%
Profissão não policial	51,2%	47,5%	1,3%	100,0%
Profissional da Polícia Técnico-científica	77,0%	22,0%	1,0%	100,0%
Servidor do Sistema Prisional	48,3%	49,6%	2,1%	100,0%
Total Geral	63,2%	34,1%	2,7%	100,0%

da categoria profissional. Em contraposição, essa resposta foi escolhida por menos da metade dos policiais federais da amostra (N=70) como avaliação dos conhecimentos profissionais após o curso – também seguindo o padrão de respostas sobre valorização intrainstitucional. Ressalta-se, ainda, entre os policiais federais, a frequência relativamente elevada de respostas que apontam para “um conhecimento diferente”, ou seja, um diferencial não de grau, mas de qualidade, proporcionado pelos cursos da Rede EAD-SENASP – 58 respondentes, o equivalente a 37,4% do total de policiais federais da amostra. Algo semelhante, porém em grau menor, pode ser observado quanto aos bombeiros militares: a categoria mostra um percentual menor que a média de respondentes que se sentem mais preparados para o serviço (70,7%; N=412) e uma proporção expressiva de respondentes que julgam ter adquirido conhecimento especializado com o curso (24,9%; N=145). Os guardas municipais (N=157), os servidores do sistema prisional (N=224) e os não policiais (N=57) da amostra estão entre os que menos se identificaram com um conhecimento diferenciado após os cursos.

Tabela 9 - Avaliação dos conhecimentos profissionais após o curso, como percentual da categoria profissional (N=8794).

Qual a sua profissão?	Como você avalia seus conhecimentos profissionais após a realização dos cursos?				
	Mais preparado para o serviço do que aqueles que não realizaram os cursos da Rede EAD	Mesmo após a realização dos cursos, continuo com as mesmas dificuldades	Não há nenhuma diferença entre meus conhecimentos profissionais e os daqueles que não fizeram os cursos	Não tenho nem mais nem menos conhecimento, apenas um conhecimento diferente	Pior do que daqueles que não fizeram os cursos
Bombeiro Militar	70,7%	1,7%	2,6%	24,9%	0,2%
Guarda municipal	85,2%	1,2%	0,6%	13,1%	0,0%
Policia Civil	73,5%	1,9%	2,7%	21,8%	0,1%
Policia Federal	45,2%	2,6%	14,8%	37,4%	0,0%
Policia Militar	76,0%	1,6%	1,7%	20,7%	0,1%
Policia Rodoviário Federal	73,5%	1,7%	2,2%	22,7%	0,0%
Profissão não policial	76,2%	2,0%	2,6%	18,8%	0,3%
Profissional da Polícia Técnico-científica	71,7%	2,1%	3,1%	22,5%	0,5%
Servidor do Sistema Prisional	80,9%	0,6%	1,5%	16,9%	0,1%
Total Geral	76,6%	1,5%	2,0%	19,8%	0,1%

Tabela 10 - Avaliação da atuação prática após os cursos, como percentual da categoria profissional (N=8794).

Qual a sua profissão?	Como você vê sua atuação prática como profissional de segurança pública após a realização dos cursos?				
	Mais preparado para o serviço do que aqueles que realizaram os cursos da Rede EAD	Mesmo após a realização dos cursos, continuo com as mesmas dificuldades	Não há nenhuma diferença entre meus conhecimentos profissionais e os daqueles que não fizeram os cursos	Não tenho mais nem menos conhecimento, apenas um conhecimento diferente	Pior do que daqueles que não fizeram os cursos
Bombeiro Militar	69,0%	1,9%	3,3%	25,9%	0,0%
Guarda municipal	85,5%	1,2%	0,8%	12,4%	0,0%
Policial Civil	72,8%	2,7%	3,1%	21,2%	0,1%
Policial Federal	44,5%	3,2%	17,4%	34,8%	0,0%
Policial Militar	74,4%	2,0%	2,4%	21,1%	0,2%
Policial Rodoviário Federal	76,2%	1,7%	2,8%	19,3%	0,0%
Profissão não policial	75,2%	2,3%	2,3%	20,1%	0,0%
Profissional da Polícia Técnico-científica	70,2%	2,1%	2,6%	25,1%	0,0%
Servidor do Sistema Prisional	80,2%	1,1%	2,4%	16,3%	0,0%
Total Geral	75,6%	1,9%	2,6%	19,8%	0,1%

Tabela 11 - Avaliação da capacidade de transmitir conhecimentos aprendidos, como percentual da categoria profissional (N=8794).

7. Qual a sua profissão?	41. Você é capaz de transmitir para outros colegas de profissão os conhecimentos adquiridos nos cursos da Rede EAD?				Total Geral
	Pouquíssimo	Um pouco	Boa parte	Quase tudo	
Bombeiro Militar	4,3%	20,8%	48,9%	26,1%	100,0%
Guarda municipal	2,6%	15,6%	53,9%	27,8%	100,0%
Policial Civil	6,1%	23,5%	49,1%	21,4%	100,0%
Policial Federal	16,1%	30,3%	38,7%	14,8%	100,0%
Policial Militar	4,0%	22,5%	48,0%	25,5%	100,0%
Policial Rodoviário Federal	2,8%	34,8%	43,1%	19,3%	100,0%
Profissão não policial	3,0%	18,2%	49,2%	29,7%	100,0%
Profissional da Polícia Técnico-científica	5,8%	18,8%	43,5%	31,9%	100,0%
Servidor do Sistema Prisional	2,8%	22,0%	52,5%	22,7%	100,0%
Total Geral	4,2%	21,7%	49,4%	24,8%	100,0%

7. Qual a sua profissão?	42. Em sua opinião, o seu trabalho permite a você aplicar os novos conhecimentos adquiridos nos cursos?				Total Geral
	Não permite, é impossível	É praticamente impossível	Sim, mas com muita persistência	Sim, facilmente	
Bombeiro Militar	3,3%	7,7%	43,2%	45,8%	100,0%
Guarda municipal	5,0%	4,7%	43,3%	47,0%	100,0%
Policial Civil	5,2%	12,5%	44,0%	38,4%	100,0%
Policial Federal	13,5%	22,6%	36,1%	27,7%	100,0%
Policial Militar	5,6%	9,5%	43,7%	41,2%	100,0%
Policial Rodoviário Federal	0,0%	1,7%	51,4%	47,0%	100,0%
Profissão não policial	5,3%	10,2%	35,3%	49,2%	100,0%
Profissional da Polícia Técnico-científica	6,3%	5,8%	43,5%	44,5%	100,0%
Servidor do Sistema Prisional	5,7%	9,2%	49,1%	36,0%	100,0%
Total Geral	5,3%	9,2%	44,2%	41,3%	100,0%

5.4 QUESTÃO NORTEADORA 3: COMO SÃO APROVEITADOS OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS PELOS DISCENTES EM SUAS INSTITUIÇÕES?

Essa questão norteadora tornou-se um dos eixos centrais da pesquisa, uma vez que se dedica a compreender o impacto dos cursos oferecidos pela Rede EAD na vida desses profissionais. Para isso, a análise busca responder a questão de como o aprendizado do curso é aproveitado em cada uma nas instituições de segurança pública.

Perguntados se, depois da entrada na Rede, deram continuidade aos estudos em outras iniciativas, a maioria dos profissionais respondeu que "sim", alcançando 65,9% da amostra (N=5794). Sobre essa questão, observamos que a variável "Escolaridade" exerce forte influência, pois os grupos com mais escolaridade prosseguiram os estudos em outras esferas ao passo que os menos escolarizados responderam majoritariamente que não prosseguiram os estudos em outras iniciativas, conforme observado nos dados da tabela 13. Como observamos na tabela, 85% dos profissionais que declararam possuir pós-graduação lato e stricto sensu responderam que deram continuidade em seus estudos, e os grupos com escolaridade inferior a Ensino Médio Completo responderam, em sua maioria, que não prosseguiram os estudos em outras iniciativas, com mais de 64% que responderam negativamente a essa pergunta.

Tabela 13 - "Continuou estudando em outras iniciativas?", por nível de escolaridade (N=8794).

20. Depois da sua entrada na rede EAD, você continuou estudando em outras iniciativas que não a Rede EAD?			
7. Escolaridade atual		N	%
Pós Graduação Stricto-sensu (Mestrado e/ou Doutorado)	SIM	213	84,9
	NÃO	38	15,1
	TOTAL	251	100
Especialização (Pós Graduação Latu-sensu)	SIM	1782	85,1
	NÃO	312	14,9
	TOTAL	2094	100
Superior completo	SIM	1964	65,2
	NÃO	1050	34,8
	TOTAL	3014	100
Superior incompleto	SIM	1260	71,3
	NÃO	506	28,7
	TOTAL	1766	100
Médio completo	SIM	530	35,3
	NÃO	973	64,7
	TOTAL	1503	100
Médio incompleto	SIM	24	30
	NÃO	56	70
	TOTAL	80	100
Fundamental completo	SIM	19	27,1
	NÃO	51	72,9
	TOTAL	70	100
Fundamental incompleto	SIM	2	12,5
	NÃO	14	87,5
	TOTAL	16	100

Mapa 1 - "Continuou estudando em outras iniciativas?"

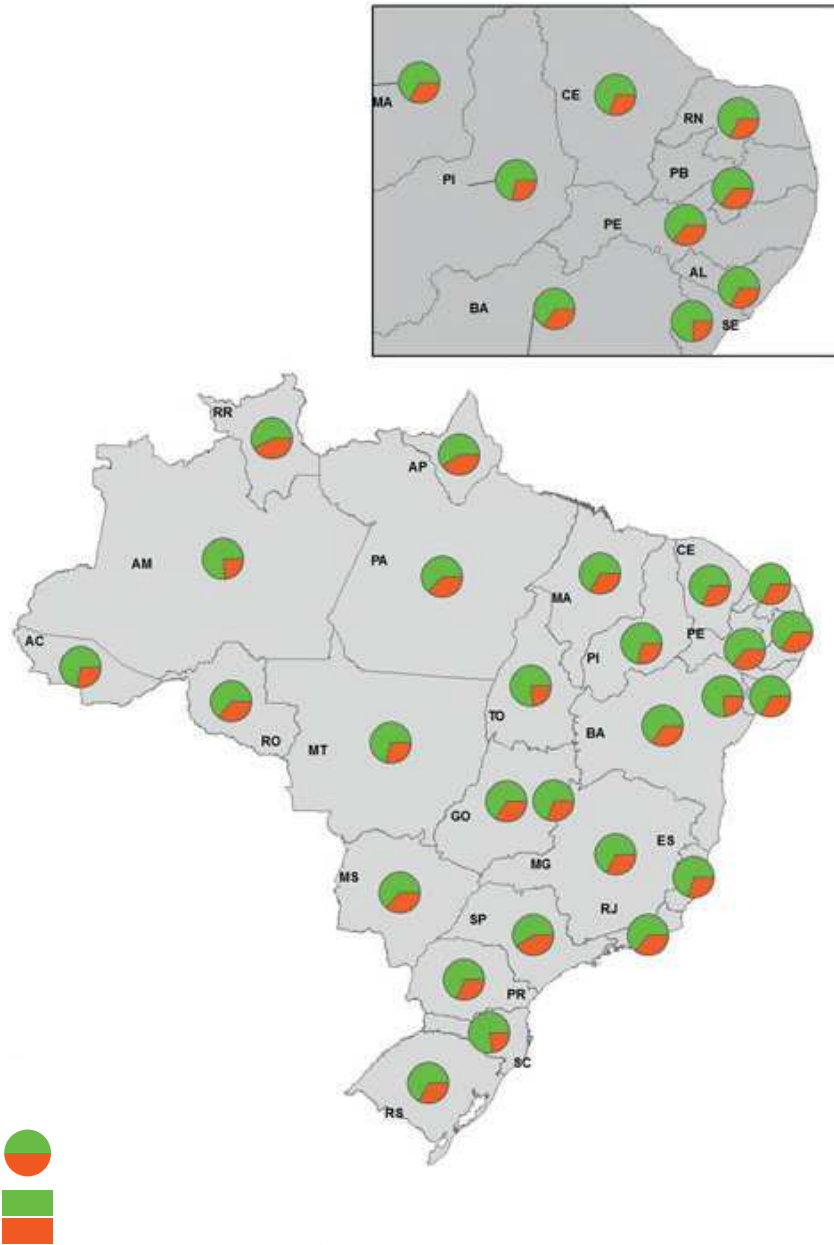
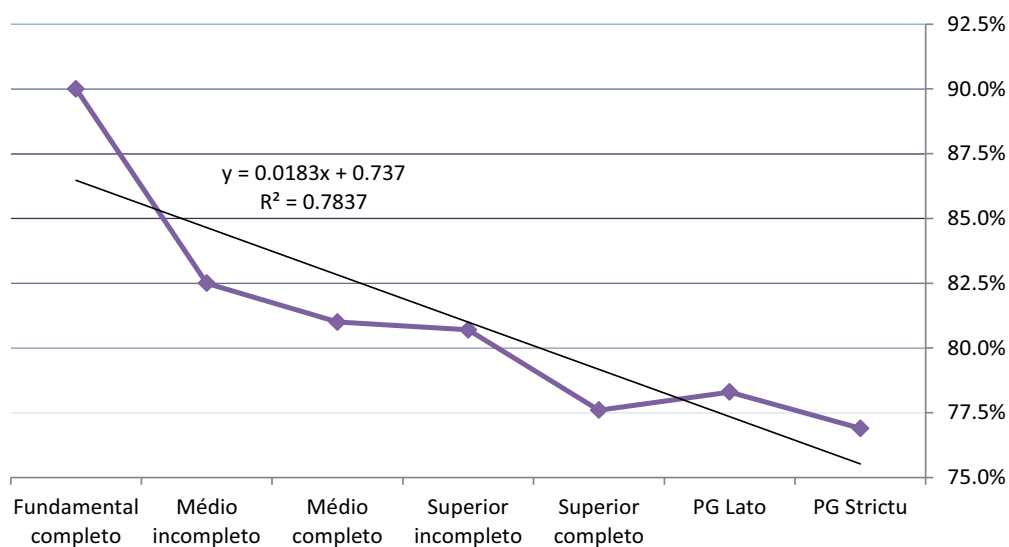


Tabela 14 - “Os conhecimentos são requisitados pela população civil?”, por nível de escolaridade (N=8794).

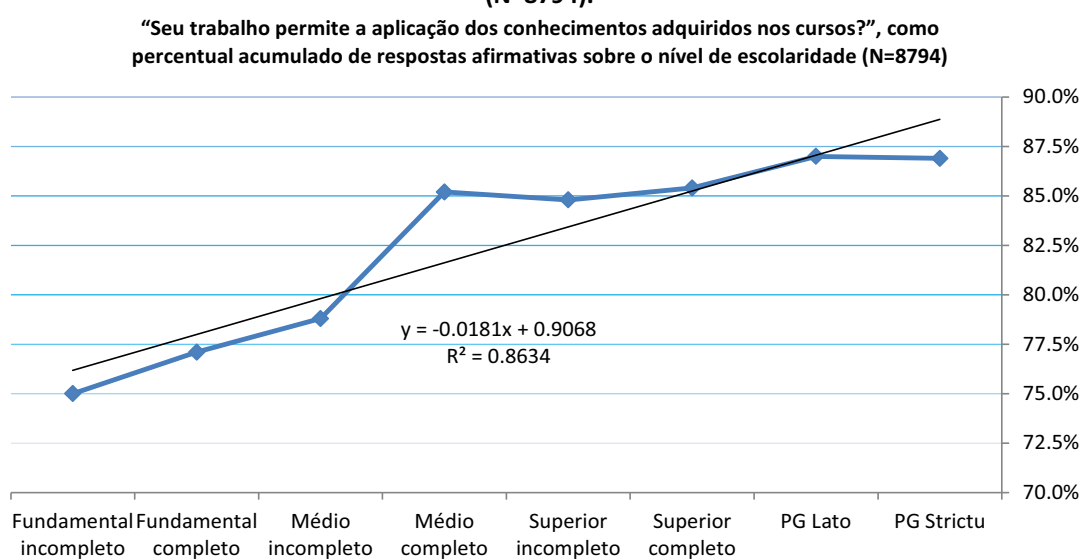
39. Os conhecimentos que você adquiriu nos cursos são requisitados pela população civil, usuária dos serviços que você presta?			
7. Escolaridade atual		N	%
Pós Graduação Stricto-senso (Mestrado e/ou Doutorado)	SIM	193	76,9
	NÃO	58	23,1
	TOTAL	251	100
Especialização (Pós Graduação Latu-sensu)	SIM	1640	78,3
	NÃO	454	21,7
	TOTAL	2094	100
Superior completo	SIM	2340	77,6
	NÃO	674	22,4
	TOTAL	3014	100
Superior incompleto	SIM	1426	80,7
	NÃO	340	19,3
	TOTAL	1766	100
Médio completo	SIM	1217	81
	NÃO	286	19
	TOTAL	1503	100
Médio incompleto	SIM	66	82,5
	NÃO	14	17,5
	TOTAL	80	100
Fundamental completo	SIM	63	90
	NÃO	7	10
	TOTAL	70	100
Fundamental incompleto	SIM	10	62,5
	NÃO	6	37,5
	TOTAL	16	100



Fonte: Pesquisa “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública” (2014)

Ao serem indagados sobre a viabilidade de aplicar os novos conhecimentos adquiridos nos cursos, a maioria dos respondentes optou pela resposta "Sim, mas com muita persistência", com 44,2% (N=3887), seguido de "Sim, facilmente", com 41,3% (N=3633), "É praticamente impossível", com 9,2% (N=805), e, por último, a resposta "Não permite, é impossível", com 5,3% de respostas (N=469). Ao dividirmos as respostas de acordo com grau de instrução, verificamos que quanto maior o grau de escolaridade, mais facilmente são aplicados os conhecimentos adquiridos nos cursos da Rede EAD. Os profissionais que declararam possuir Especialização, por exemplo, responderam as afirmativas positivas ("Sim, facilmente" e "Sim, mas com muita persistência") em 87% dos casos, ao passo que os respondentes com Ensino Fundamental Completo responderam às afirmativas positivas em 77,1% dos casos. O conjunto de respostas afirmativas à possibilidade de aplicação do conhecimento adquirido nos cursos da Rede EAD aproxima-se de uma correlação linear com o nível de escolaridade, crescendo em 1,8%, à medida que se progride na escolarização, conforme aponta o gráfico 9.

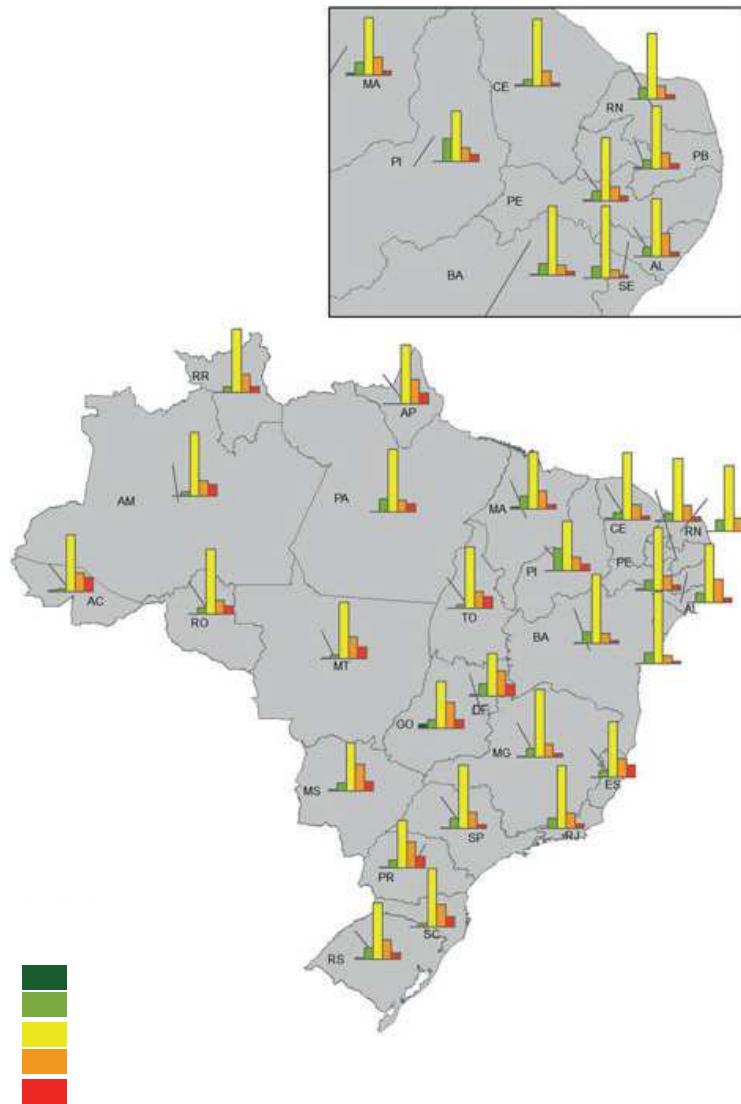
Gráfico 9 - "Seu trabalho permite a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos?", por nível de escolaridade (N=8794).



Fonte: Pesquisa "Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública" (2014).

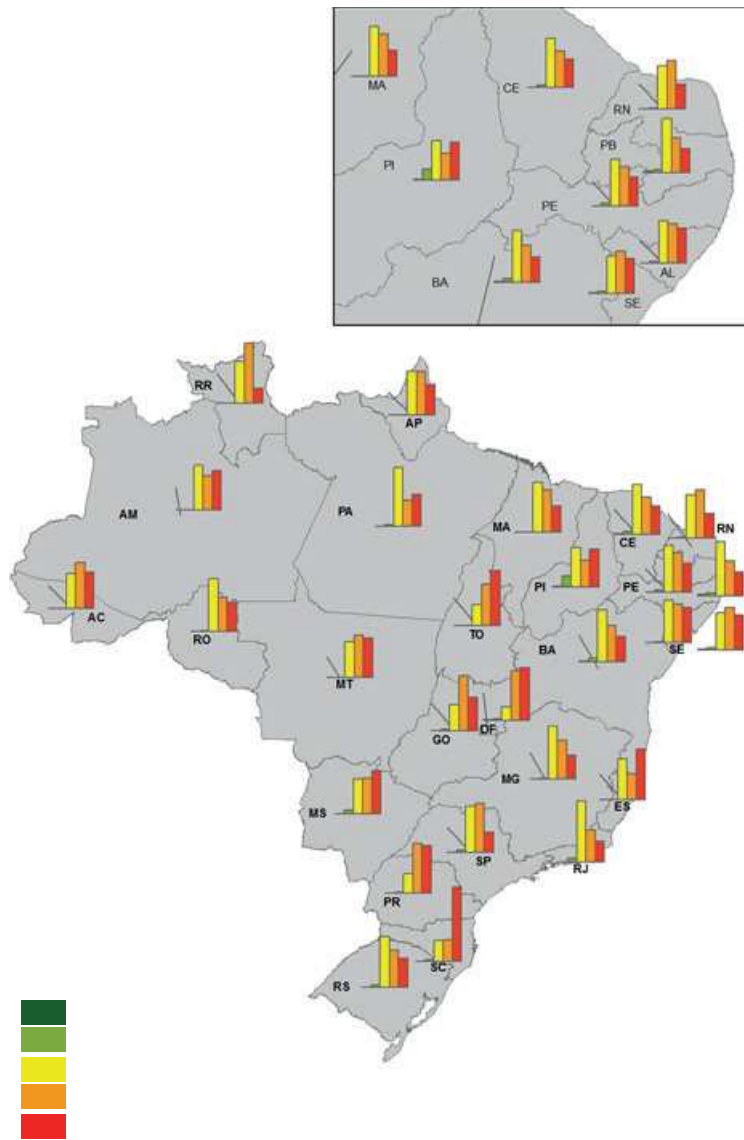
Por fim, um dado que nos chamou bastante atenção, refere-se ao perfil acadêmico dos respondentes a esta pesquisa que se, analisados de modo comparado com o nível de escolaridade no momento de ingresso e o nível de escolaridade atual demonstra que a grande maioria avança em seus estudos formais durante sua trajetória profissional. Os mapas abaixo são ilustrativos desta questão.

Mapa 2 - Escolaridade de entrada na instituição por unidade federativa.



Fonte: Pesquisa "Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública" (2014). Elaborado por Marcelle Figueira (2014)

Mapa 3 - Escolaridade atual na instituição por unidade federativa.



Fonte: Pesquisa "Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação a Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública". Elaborado por Marcelle Figueira (2014)

5.5 RESUMO DA ANÁLISE QUANTITATIVA

Os dados quantitativos nos revelam que:

- De forma geral, os cursos podem ter um impacto positivo no sentido de preparar relativamente melhor o profissional de segurança pública e de aumentar o estoque de conhecimentos à disposição deles. Isso é fundamentado pelas respostas dos alunos ao questionário, no sentido de se considerarem “mais preparados” do que os que não fizeram cursos e pela tendência de essas respostas se correlacionarem com a quantidade de cursos realizados.
- Outras indicações do impacto dos cursos da Rede EAD-SENASP aparecem em aspectos correlacionados ao aumento do número de cursos no currículo do respondente: mudança de opinião em relação à própria atuação profissional, capacidade de transmitir aos colegas de trabalho o conhecimento adquirido no curso, utilidade do conhecimento adquirido nos cursos, melhora na relação com a população civil – avaliada em termos tanto da capacidade de resposta do profissional às demandas, como da funcionalidade dos conhecimentos dos cursos para a relação.
- De modo geral, os policiais militares foram um dos grupos que relataram com menos frequência promoções em decorrência dos cursos da Rede EAD-SENASP. No entanto, a proporção desses relatos aumenta conforme se progride nas carreiras de praça e de oficial dentro das polícias militares, indicando-se um impacto positivo dos cursos sobre as políticas de promoção das instituições policiais militares. Nos corpos de bombeiro militar e, sobretudo, na polícia federal, não houve indicação de relação entre os cursos da Rede e as políticas internas de promoção e valorização profissional.
- Além da valorização formal por meio de promoções, considerou-se a valorização informal dos cursos da Rede EAD nas culturas organizacionais das diferentes instituições de segurança pública, as respostas indicando que os cursos, mais frequentemente, não impactam positivamente nem negativamente sobre a valorização do egresso. Essa valorização informal dos cursos ficou indicada nas culturas organizacionais do sistema prisional, em consonância com as políticas formais internas de valorização, e também as das guardas municipais. Em contraposição, as respostas ao questionário apontaram pouquíssima valorização do curso no contexto organizacional da polícia federal.
- A aplicação do conhecimento aprendido no curso parece ser mais fácil para os policiais rodoviários da amostra, os mesmos que relataram dificuldades em transmitir esse conhecimento. Além disso, guardas municipais e não policiais também afirmaram ser fácil essa aplicação, em contraposição aos policiais civis e federais respondentes. A facilidade de aplicação de conhecimentos pelos servidores do sistema prisional foi relativamente baixa, se considerarmos que os membros dessa categoria são beneficiários de políticas de valorização dos cursos da Rede EAD-SENASP. Deve-se, portanto, para fins analíticos, diferenciar o impacto formal do impacto técnico-prático atribuído aos cursos.
- O aproveitamento do conhecimento nos contextos institucionais dos discentes é maior entre aqueles com alta escolaridade. Com relação às variáveis que indicam como o conhecimento é aproveitado, a distribuição geralmente seguia um padrão quando analisada sob a ótica da variável “grau de instrução”.

6 MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A REDE EAD-SENASP: o que disseram discentes, tutores másters e gestores

Assim como na pesquisa quantitativa, os resultados alcançados a partir da análise dos dados qualitativos obtidos no trabalho de campo realizado estão organizados em torno das questões norteadoras que foram postuladas ao longo de todo o trabalho.

6.1 SOBRE OS EFEITOS/IMPACTOS DA REDE EAD NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E NO COTIDIANO DOS SEUS DISCENTES

A abrangência dessa política pública constitui um marco no investimento federal na área da segurança pública. Com mais de 600 mil CPFs que passaram pelos cursos da Rede, consolidou-se como **ferramenta educacional de amplo alcance**, tanto pelo número de pessoas contempladas, quanto pela facilitação do acesso à educação; na gratuidade da oferta ou, num determinado momento, através do incentivo financeiro para realização de cursos a partir de qualquer ponto do país. É preciso considerar, portanto, que se trata de uma política pública de educação continuada a uma parcela substantiva de profissionais da área de forma gratuita.

A pesquisa de campo demonstrou ser unânime a fala de que houve mudanças comportamentais na vida prática dos agentes de segurança pública que fazem os cursos de EAD. Uma delas refere-se à **inclusão digital**. Os dados coletados apontam para a atuação da Rede EAD-SENASP na direção de inserção da ferramenta do computador e da internet para fins educacionais e informacionais na área da segurança pública. De estudantes que relatam já ter alguma familiaridade com o computador àqueles que declaram completo desconhecimento da ferramenta em seus momentos iniciais na Rede EAD-SENASP, o ponto central da discussão dessa temática na pesquisa de campo indica que tal estratégia foi inovadora na aproximação do profissional de segurança pública com o computador e mais especificamente com os ambientes virtuais de aprendizagem.

Do ponto de vista das **temáticas disponíveis** na Rede EAD-SENASP, as instituições visitadas e egressos afirmaram que o impacto foi positivo e que produziu mudanças na forma de pensar e agir do profissional de segurança pública. Algumas temáticas abordadas pelos cursos conseguem atingir esses resultados mais rapidamente e de forma mais visível que outros, principalmente as temáticas voltadas para a operacionalização. Destacam-se os cursos que trouxeram mudanças na forma de compreender o trabalho em segurança pública – como Direitos Humanos, Polícia Comunitária, Mediação de Conflitos – e aqueles que detalham ferramentas procedimentais tão necessárias quanto escassas no conjunto do conhecimento divulgado e sistematizado pelas instituições – como Análise Criminal, Investigação Criminal, Identificação Veicular.

Para alguns egressos, ainda, a Rede EAD-SENASP representou uma estratégia de **reaproximação do profissional com processos educacionais formais**. Baseado em relatos de profissionais que há tempos estavam distantes de experiências educacionais formais, podemos considerar também tal tipo de efeito da Rede EAD-SENASP. Trata-se de uma política pública aglutinadora de pessoas que buscavam “voltar a estudar” e viram na plataforma EAD da SENASP uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. A “busca pelo conhecimento” – a qual a Rede EAD-SENASP encarna no imaginário dos entrevistados – necessariamente levaria à “transformação de condutas”. Adotando essa perspectiva, os entrevistados operam uma série de significados, compartilhados amplamente, que associam o “conhecimento” à “revelação de uma verdade”, verdade essa que transforma os seres humanos.

Os relatos apresentados nesta análise apontam para uma questão patente: a relevância do benefício pago pelo **Bolsa-Formação** como estímulo para que os profissionais participem dos cursos

da Rede EAD para capacitação profissional. A questão financeira representou um grande incentivo. A extinção do benefício do bolsa-formação impactou a cultura dos estudos como forma de qualificação profissional. Ainda são sentidos os efeitos dessa descontinuidade na fala dos entrevistados. A bolsa representou um grande estímulo profissional e depois que o benefício foi suspenso, ocorreu evasão, mas não massiva.

Dessa forma, vale ressaltar que a **permanência na Rede EAD-SENASP** teve como protagonista o próprio profissional de segurança pública. Ainda que ele vá em busca de sua qualificação e capacitação continuada incentivado por vezes por auxílio financeiro, tal busca não se resume ao auxílio, uma vez que persiste mesmo na ausência deste ou na expectativa de seu retorno. Embora a adesão à Rede EAD-SENASP possa ser iniciada pelas instituições, através do Módulo Academia ou da Bolsa-Formação do Governo Federal, a continuidade dessa política pública está muito mais atrelada à ação individual do profissional, que atua como o principal – e, por vezes, o único - motivador da realização de cursos. Temos razões para acreditar que tal continuidade de adesão deva-se à qualidade dos cursos e às possibilidades que a Rede EAD-SENASP oferece, constituindo-se como espaço de aprendizagem e reflexão gratuito, consistente e flexível.

6.2 SOBRE O IMPACTO DOS CURSOS EAD PARA AS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Do ponto de vista gerencial, a Rede inova em criar uma estrutura que permite a **capacitação continuada dos profissionais de segurança pública on the job**²⁷. Isto quer dizer que impactos são minimizados na organização do trabalho, comparativamente às ações educacionais de modalidade presencial, por prescindir do afastamento do serviço para ser implementada. Vale considerar também a importância desta ação no sentido de dar concretude às diretrizes da Matriz Curricular Nacional, um documento norteador de ações pedagógicas na área da Segurança Pública. A Rede desdobra os subsídios teórico-metodológicos da Matriz, consubstanciando-a em ação pedagógica efetiva de educação do profissional de segurança pública.

Os dados coletados, porém, não permitem afirmar o impacto massivo direto da Rede EAD-SENASP nas instituições de segurança pública, ainda que sejam observados impactos indiretos por meio da qualificação de seus profissionais. Do ponto de vista de uma **pedagogia institucional ampla**, faz-se necessária a distinção entre as ações de “promoção” e “formação”, no sentido de uma mútua reiteração da apropriação de cursos da Rede EAD-SENASP como parâmetros técnicos válidos e reconhecidos institucionalmente. Tal pedagogia institucional ampla transmite uma consistência, em termos de mensagem institucional, para a qual os agentes, em suas ações concretas, tendem a estar suscetíveis. Em uma perspectiva mais ampliada, a desvinculação entre os sistemas de “promoção” e “formação”, no que se refere aos cursos da Rede EAD-SENASP, deve ser visto como um importante fator limitador dos efeitos de ordem institucional. Nesse sentido, a existência dos cursos da Rede EAD-SENASP tende a passar ao largo da trajetória institucional, ficando quase que totalmente circunscrita ao interesse individual. Seus efeitos, portanto, acabam sendo mais percebidos pelos atores em termos de “crescimento pessoal”, do que como algo que produza um ganho institucional concreto.

Os egressos, de modo geral, percebem suas respectivas instituições como ineptas na condução de políticas de formação e valorização profissional, em que a Rede EAD-SENASP viria ocupar uma espécie

²⁷ A expressão *On the job* é usada neste sumário executivo em inglês uma vez que não há uma tradução adequada em português para o sentido que se quer aqui empreender. Usamos *on the job* para expressar a ideia de valorização da capacitação continuada como parte do processo do exercício profissional cotidiano. Isto é, a qualificação não é feita de modo apartado das atividades laborais. Ela é parte do dia a dia do trabalho que permite ao sujeito qualificar-se permanentemente.

de “**lacuna político-institucional**”. A pesquisa de campo evidencia que os discentes pouco percebem os efeitos do ambiente institucional imediato sobre o curso de suas ações. Assim, o uso da Rede EAD-SENASP tem se constituído como uma ferramenta acessória e paralela às políticas de ensino próprias das instituições.

Outro ponto de destaque relaciona-se à forma como a Rede EAD-SENASP transformou a **percepção sobre o ensino a distância** nas instituições de segurança pública. O estigma inicial em relação aos cursos a distância, o preconceito em relação ao EAD, foi se diluindo com o tempo, tanto que hoje tal modalidade goza de certo *status*. Mesmo que ainda exista preferência com relação ao método de ensino tradicional presencial, isso não desqualifica nem torna os cursos a distância desimportantes.

A Rede EAD-SENASP quebrou barreiras na utilização dessa modalidade na política educacional para capacitação continuada de profissionais de segurança. A **capilaridade da Rede EAD** em todo o território nacional, tanto por meio da plataforma, quanto por meio de Telecentros, configura uma ação de enorme vulto, uma vez que permite o acesso à educação em pontos geográficos que, através de uma modalidade presencial, encontra grandes dificuldades. Tal capilaridade pode permitir, ainda, algum nível de integração das instituições de segurança pública, uma vez que é ofertado aos profissionais um espaço qualificado de diálogo acerca da política pública de segurança, seus fundamentos, princípios e procedimentos.

O Estado do Goiás (GO) é interessante para análise da Rede EAD, pois ele não foi contemplado com a política do Bolsa-Formação. Portanto, nesse Estado, o auxílio financeiro não explica a massiva adesão à Rede. Os cursos da Rede EAD impactaram o cotidiano das academias de polícia do GO, pois os gestores comentaram que, sendo um estado grande, necessitava de uma ferramenta de ensino à distância. Portanto, boa parte da formação policial do estado ocorre em ambiente web.

Por outro lado, em algumas instituições o desenvolvimento de **redes próprias de EAD** está ligado ao discurso institucional de atendimento de suas demandas específicas, considerando que a SENASP não pudesse dar encaminhamento a tais projetos específicos de capacitação. Porém, o conhecimento sobre as potencialidades do ensino a distância, a análise dos materiais dos cursos e falas dos egressos da Rede EAD-SENASP não corroboram tal ideia, levando a crer que se trata muito mais de falha na articulação da rede do que de especificidades de conteúdo. Assim estruturada, a alegada ação da SENASP na **articulação das instituições do país** não se concretiza com a interação na rede, permanecendo a clausura de saberes tomados como específicos de cada instituição. Ademais, a formação de turmas homogêneas - com participantes da mesma instituição - da mesma forma não auxilia no processo de interação interinstitucional, reverberando o debate somente no âmbito intrainstitucional e apenas reforçando os contatos já estabelecidos *off line*. Esse ponto deve ser sublinhado, considerando que um dos objetivos da Rede EAD-SENASP declarados pela SENASP são a promoção de procedimentos operacionais compartilhados e a integração de instituições do país.

6.3 QUANTO AOS GESTORES RESPONSÁVEIS PELA DEFINIÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA REDE EAD-SENASP NAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Observam-se diferenças não só em relação à gestão da utilização da Rede EAD-SENASP nas instituições, mas principalmente quanto às próprias organizações internas estruturais da gestão de ensino em cada Unidade Federativa. Por vezes, as políticas educacionais são levadas separadamente por cada instituição de segurança pública (Secretarias de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil, Guarda Municipal). Em outras configurações, há iniciativas inovadoras de academias integradas e diretorias de ensino compartilhadas.

No nível dos tutores masters, há distinção entre as políticas adotadas em âmbito estadual – tutor máster estadual – e em âmbito municipal – tutor máster municipal. Nem sempre tais políticas estão articuladas, ainda que os profissionais dialoguem entre si. O Tutor Master tem papel central na obtenção dos objetivos da rede. Atual como mobilizador no sentido de colocar a possibilidade de realização de mudanças estruturais na gestão da política pública, de modo a torná-la mais efetiva no que se refere à aplicação de seus recursos à política de formação das instituições de segurança pública. Retomando, uma vez mais, o material empírico, chama a atenção o nível de empenho e dedicação dos tutores masters na viabilização da política pública em suas respectivas instituições. Ficou patente o grau de comprometimento necessário para que a Rede EAD-SENASP funcione dentro dos parâmetros de qualidade estabelecidos, passando por uma estratégia de divulgação adequada até o monitoramento e avaliação do trabalho dos tutores.

No que tange à **articulação com instâncias gestoras**, as decisões sobre como a Rede EAD-SENASP atua nas instituições passam pela articulação do tutor máster com os gestores institucionais. Há parcerias com as gestões das academias, que também atuam de forma ativa na criação e implementação de cursos, mas também há cenários em que a articulação é vista como uma via de mão única. É preciso considerar a fala dos gestores, que afirmaram atuar na Rede EAD-SENASP como recebedores de serviços já estruturados e não como participantes ativos de seu processo de construção e reformulação. Do ponto de vista desses gestores, a EAD-SENASP dispõe de seus cursos de forma hermética, não abrindo a possibilidade de atender aos tempos e objetivos da política de formação das instituições.

Sem especular sobre as motivações dos atores em suas colocações, é importante sublinhar que a SENASP deva estar atenta às possibilidades de revisão de seu modelo de provimento de cursos, assim como de compartilhamento de informações, de modo que sua arquitetura institucional, enquanto política pública, possa encontrar suscetibilidades em suas contrapartes estaduais, produzindo a sinergia necessária à obtenção dos objetivos que inspiraram a criação da Rede EAD-SENASP. Numa política pública que já alcançou quase uma década de implementação, é chegado o momento de repensar essa estratégia para possibilitar a **abertura de um canal de diálogo mais sistemático de articulação da SENASP com as instituições de segurança pública**, no sentido de compreender suas necessidades e refletir sobre as possibilidades de atendimento.

Uma questão patente na gestão das políticas institucionais da Rede EAD-SENASP está a coordenação, manutenção e utilização dos **telecentros**. As realidades pesquisadas apontam para um decréscimo na utilização dessa ferramenta, assim como alguns entraves burocráticos para sua manutenção pelas instituições. Com equipamentos sucateados, dificuldade de custeio de *internet*, de atualização de *softwares*, ou totalmente desaparelhados, os telecentros já não demonstram uma utilização que justifique o esforço de sua manutenção. Devido ao momento histórico em que foi realizada, a pesquisa de campo não encontrou material conclusivo, mas alguns indicativos que os telecentros já foram bastante utilizados e consistiram em ferramenta crucial de consolidação de um público apto ao uso do computador como ferramenta para a modalidade EAD. Porém, no momento atual, os relatos dão conta de sucateamento e desuso. Enfim, existe a percepção dos entrevistados que os telecentros estão com os dias contados. É de se supor que a tendência seja do fechamento dos telecentros.

6.4 QUANTO AO APROVEITAMENTO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS PELOS DISCENTES EM SUAS INSTITUIÇÕES

No que se refere às instituições de segurança, os cursos EAD por vezes impactam em aspectos relacionados à **progressão da carreira** tanto do ponto de vista dos próprios cursos quanto do ponto

de vista legal, ao estabelecer uma política de incentivo de cargos e carreiras. Isso impacta diretamente no sentimento de valorização e pertencimento do aluno em relação a sua corporação. Encontramos realidades em que os conhecimentos adquiridos nos cursos são revertidos em pontuação, bem como no incentivo de conquistar postos de instrutores dos cursos. Os cursos também estimulam os discentes a procurarem as universidades para dar continuidade à qualificação profissional por meio de cursos de graduação e pós-graduação.

A possibilidade de “progressão na carreira”, por sua vez, quando vinculada à frequência a cursos de curta duração tende a se converter, por um lado, em argumento de convencimento e adesão e, por outro, em estímulo institucional concreto para a tomada de decisão entre alternativas técnica e eticamente viáveis.

Por outro lado, há instituições em que os cursos não resultam em qualquer valorização profissional, sendo sustentados pelo esforço pessoal do operador de segurança pública e, notadamente, pela interlocução que o conteúdo é capaz de fazer com sua prática profissional. Nessa configuração, o aproveitamento do curso dá-se unicamente por via individual, sendo observável somente a partir de uma perspectiva local de atuação de cada operador e de sua articulação com a sociedade. Dessa perspectiva, a instituição pouco toma conhecimento.

Dessa forma, os dados levam a crer que o aproveitamento dos conhecimentos pelos discentes dá-se majoritariamente a partir de iniciativas individuais de aplicação dos conhecimentos dos cursos em suas práticas operacionais. Vale ressaltar que o termo "individuais" deve-se à constatação de que, de um ponto de vista institucional, não há pactuação de protocolos comuns de operacionalização dos conhecimentos, tampouco de reprodução/multiplicação dos conhecimentos obtidos na Rede EAD-SENASP nas políticas institucionais de formação e capacitação.

É importante refletir sobre o compartilhamento de conteúdos entre os usuários da Rede e suas instituições. Compartilhados de igual maneira entre seus participantes, os conteúdos, procedimentos e habilidades desenvolvidos por meio dos cursos da Rede têm potencial para criar condições para emergência de massa crítica em segurança pública capaz de promover a reflexão sobre suas práticas e caminhar no estabelecimento de padrões comuns para a atuação dos profissionais de segurança pública no país. Fato este de enorme relevância quando consideramos a dificuldade de se estabelecer em âmbito nacional padrões comuns de atuação policial ou que tem sido denominado na área como Procedimentos Operacionais Padrão – POPs.

As instituições pesquisadas demonstraram não haver processos para avaliar ou identificar os efeitos da Rede EAD-SENASP em suas políticas educacionais, nem por iniciativa própria, nem por demanda da SENASP. Ainda que as instituições reconheçam cursos importantes para a carreira, não é realizada a avaliação da forma como essa capacitação impactou o trabalho dos profissionais da instituição, nem de como poderiam impactar caso fizessem parte de uma política institucional de modificação de condutas.

O uso da Rede EAD-SENASP de forma acessória e desarticulada às políticas educacionais das instituições permite - ou, pelo menos, facilita - a desvalorização do conhecimento produzido na Rede EAD-SENASP, tomando-o como um saber externo às instituições, um saber com o qual a instituição não se compromete ou mesmo desacredita. Daí para as situações de disputa de poder há um link evidente: uma vez que a Rede EAD-SENASP é tomada como uma iniciativa externa à instituição, o saber nela produzido não é referendado internamente, não serve como ponto de referência para os debates internos, não retorna como possibilidade de transformação direta de seus modos de funcionamento.

Nos poucos casos em que se pôde observar, quando há incentivo e parceria entre a Rede EAD-SENASP e o desenvolvimento de metas próprias da instituição, os resultados são mais interessantes e o uso da Rede EAD-SENASP deixa de ser acessório, tornando-se estratégico.

7 RECOMENDAÇÕES

As recomendações ora propostas foram construídas a partir da junção das sugestões extraídas ao longo do trabalho de campo, considerando as indicações dos próprios interlocutores, bem como a partir das contribuições dos próprios pesquisadores.

Para efeitos de organização das recomendações aqui expostas, cumpre destacar que as mesmas estão apresentadas por temáticas.

I. Rede EAD e demais Redes locais:

- Em razão da multiplicação de redes locais de educação a distância vinculadas às distintas instituições de segurança pública seria recomendável que a SENASP promova intercâmbios através da realização de **oficinas, grupos de trabalho e/ou seminários** para que a Rede EAD-SENASP esteja mais próxima das redes locais e estas tenham a oportunidade de compartilhar suas experiências, boas práticas, desafios e limitações. O objetivo seria criar maior sinergia entre as iniciativas das unidades federativas com o Governo Federal.
- A sugestão de intercâmbio acima poderá propiciar o maior diálogo entre as demandas nacionais e gerais para o conjunto dos profissionais de segurança pública, como também permitirá valorizar e conhecer demandas locais de conteúdos programáticos que não estão representados na Rede Nacional. Esta iniciativa poderá fomentar entre os atores intercâmbios horizontais, isto é, entre unidades federativas e/ou instituições policiais de segurança pública que tenham a mesma natureza de ação.

II. Política de Gestão:

- Com base no acúmulo de experiências da Rede EAD e seu longo período de execução é fundamental a garantia da **institucionalização desta política. Por isso recomenda-se a criação de uma Portaria que defina legalmente o objeto, objetivos, metodologia e mecanismos de monitoramento e avaliação da política.**
- É recomendável que a SENASP construa um **banco de informações** sobre “**boas práticas de gestão da Rede EAD-SENASP**” utilizando, inclusive, os dados sistematizados nesta pesquisa. O trabalho de campo revelou que há iniciativas muito interessantes de como cada gestão local da Rede desenvolve seu trabalho, através da Tutoria Máster e de todo um conjunto de atores que se articulam em nível local. O objetivo é sistematizar o *modus operandi* de cada ação considerada inovadora a fim de disponibilizar para os gestores da Rede em todo o Brasil como sendo um repertório de possibilidades a serem adotadas em nível local.

III. Conteúdo Programático/Materiais didáticos produzidos:

- Ao longo da pesquisa ficou evidenciada a qualidade do material didático produzido nos distintos cursos que compõem atualmente a Rede. Assim, sendo vários interlocutores enfatizaram a importância de ter acesso por outros meios e plataformas deste material que tem se transformado em importante acervo da Segurança Pública no país. Por isso, recomenda-se: **a) Levantar que conteúdos/materiais podem ser disponibilizados no formato de livros (e-book) /cartilhas/manuais** que poderiam ser adquiridos pelos profissionais de segurança pública no site do MJ, através de uma livraria virtual ou de modo tradicional no formato impresso em livrarias físicas. Esta recomendação exigiria

que a SENASP, assim como tem feito com a Coleção Pensando a Segurança Pública crie comitês/conselhos editoriais para viabilizar tal disseminação do conhecimento.

- Destaca-se que esta sugestão não implica em tirar da Rede EAD seu papel que é de qualificar os profissionais de segurança pública durante os cursos de curta duração. O que se pretende é ampliar o acesso às referências bibliográficas produzidas uma vez que, em termos práticos, cada um individualmente cria estratégias de acessar periodicamente tal material, seja imprimindo de forma reduzida, criando pastas virtuais, entre várias outras estratégias que nos foram relatadas.
- Recomenda-se a continuidade e ampliação das **câmaras técnicas** que em muito contribuíram para a melhoria da qualidade do conteúdo programático, hoje disponível. Torna-se vital criar comissões para manter permanentemente em funcionamento as câmaras compostas de especialistas *ad hoc*, gestores da SENASP da área de valorização profissional e pedagogos(as) a fim de garantir conteúdo, método e linguagem adequados à modalidade de educação à distância.
- Além disso, recomenda-se a **harmonização entre a estrutura de oferta dos cursos – que envolve carga horária, conteúdos, estatuto formal do curso – e as políticas de promoção e valorização no interior das instituições de segurança pública**. Verificou-se essa harmonização apenas entre a Rede EAD e as organizações do sistema prisional, que pontuam especificamente os cursos como critério de promoção. Essa relação harmônica pode servir de modelo para oferta de cursos a outras instituições de segurança pública, adequando a política a exigências particulares de outras instituições.

IV. Tutores:

- Sugere-se desenvolver **pesquisa aplicada junto ao público de tutores** uma vez que tais atores, fundamentais na arquitetura da Rede EAD-SENASP não foram contemplados como objeto no edital do Pensando a Segurança Pública proposto pela SENASP. Esta pesquisa contribuiu tangencialmente para compreender este universo, mas é preciso um olhar focalizado.
- Propõe-se ampliar a **qualificação periódica de tutores** e criação de mecanismos claros de acompanhamento do desempenho que envolva a gestão federal, a tutoria máster e os discentes para garantia da permanência ou substituição dos mesmos. Tal sugestão coaduna com a Portaria já existente que define os papéis dos atores integrantes da Rede EAD-SENASP.
- Sugere-se a criação de um **plano de tutoria** que vise o acompanhamento, monitoramento e avaliação permanente do quadro de tutores a ser feito pela SENASP em conjunto com os tutores másters com vistas a corrigir imprecisões e falhas de acompanhamento e comunicação hoje existentes que implicam na manutenção de tutores que não são bem avaliados por discentes e tutores másters.
- Recomenda-se ampliar a **qualificação dos tutores em temas relacionados à didática e prática de ensino**.

V. Discentes:

- No interior dos cursos, recomenda-se **estimular as interações dos alunos uns com os outros e, dentro do possível, a formação de cursos com um corpo discente diversificado,**

proveniente de diferentes instituições de segurança pública. Indicou-se que, de maneira predominante, as interações dos alunos nos cursos restringem-se ao tutor, embora os alunos que fazem muitos cursos tenham mais chance de vivenciar interações mais amplas e diversificadas. Para que a Rede EAD-SENASP venha a dar efetivamente uma experiência de rede de abrangência nacional aos alunos, é necessário intensificar e diversificar as interações entre os alunos nos cursos.

- Recomenda-se ainda uma **política de ação afirmativa para os agentes de segurança pública com baixa escolaridade** e, sobretudo, para os que desempenham funções de execução e operação. Profissionais com esta característica compõem fração expressiva e funcionalmente relevante das instituições brasileiras de segurança pública e, considerando a amostra pesquisada, são os profissionais que mais têm dificuldade em aproveitar na prática os conhecimentos adquiridos no curso. Seria necessário, portanto, priorizar a inclusão de discentes com essa característica à Rede EAD-SENASP.

VI. Telecentros:

- A pesquisa revelou que há muita incerteza sobre os usos e não usos dos telecentros, bem como a necessidade de mantê-los. Em razão dos distintos cenários apresentados é recomendável que a SENASP realize um amplo diagnóstico sobre a questão com vistas à criação de um **plano de ação** para manutenção e/ou reformulação do uso deste equipamento pedagógico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este sumário executivo apresentou as principais reflexões e resultados obtidos através da pesquisa intitulada “Avaliação dos resultados da Rede Nacional de Educação à Distância da Secretaria Nacional de Segurança Pública na trajetória profissional de seus discentes”.

A Rede EAD-SENASP constitui-se, desde 2005, como uma política pública federal de valorização dos profissionais de segurança pública e, conseqüentemente, de melhoria das ações de segurança pública no Brasil no que tange a melhor qualificação de seus quadros. Passados nove anos de investimento regular da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (SENASP/MJ) na constituição, ampliação e institucionalização da Rede EAD-SENASP, e após a realização desta pesquisa é possível afirmar que a Rede configura-se como uma política pública que se consolidou como uma ação de Estado por ter passado e sobrevivido a distintas gestões tanto no âmbito federal quanto nos Estados e Municípios em que se faz presente.

Ao longo da pesquisa foi possível compreender seu funcionamento, alcances e desafios ao longo do tempo, permitindo assim, analisar, através da trajetória profissional dos discentes que dela participaram, os efeitos dessa ação inovadora sem parâmetros em outros contextos nacionais.

Chamou atenção alguns dados que traduzem em números a percepção dos discentes sobre os efeitos desta política pública. Cerca de 70% dos participantes da pesquisa afirmam ter mudado de opinião sobre sua prática profissional. Já 80% afirmam que os conhecimentos adquiridos são requisitados pela população civil, usuários dos serviços de segurança pública que os mesmos oferecem. Interessante salientar o efeito multiplicador da Rede EAD-SENASP visto que 74% se sentem capazes de transmitir boa parte ou quase tudo que aprenderam nos cursos. A dimensão prática e aplicável dos conhecimentos adquiridos no ambiente da Rede EAD se traduziu na afirmação de 85% dos respondentes dizendo que o seu trabalho atual permite aplicar o que aprenderam com muita persistência (para 44,2%) ou facilmente (para 41,3%).

Como foi possível demonstrar, nos propusemos a refletir sobre os limites e alcances da Rede EAD-SENASP a partir de quatro questões norteadoras que passaram a orientar toda a pesquisa. Interessou-nos analisar, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, as seguintes questões: a) quais os efeitos da Rede EAD na trajetória profissional e no cotidiano dos seus discentes; b) qual impacto dos cursos EAD para as instituições de segurança pública; c) quem são os gestores responsáveis pela utilização da Rede EAD nas instituições de segurança pública; e d) como se dá o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos discentes em suas instituições.

A pesquisa aponta, de forma geral, para as seguintes conclusões: a) a Rede EAD consolidou-se como ferramenta educacional de longo alcance, considerando a quantidade de alunos e a facilidade de acesso; b) a política teve impacto significativo no sentido da inclusão digital dos profissionais de segurança pública, o que envolve também uma estratégia de reaproximação do profissional com processos educacionais formais; c) a despeito da relevância da Bolsa-Formação para a participação, a permanência na Rede EAD teve como protagonista o próprio profissional de segurança pública; d) a Rede cria uma estrutura que permite a capacitação continuada dos profissionais de segurança pública *on-the-job*; e) a existência dos cursos da Rede EAD tende a passar ao largo da trajetória institucional, já que estão formal e informalmente desvinculados de sistemas internos de promoção e valorização; f) a alegada ação da SENASP na articulação das instituições do país não se concretiza com a interação na rede, permanecendo a clausura de saberes tomados como específicos de cada instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALESTRERI, Ricardo; BARROSO, Juliana; CARUSO Haydée *et al.* **Experiência Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública**. Ações premiadas no 14º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, 2009.
- CARUSO, Haydée. **Das práticas e dos seus saberes: A construção do “fazer policial” entre as praças da PMERJ**. Dissertação de Mestrado em Antropologia. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política da Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2004.
- _____. MUNIZ Jacqueline; CARBALLO BLANCO, Antônio Carlos (organizadores), **Polícia, Estado e Sociedade: práticas e saberes latino-americanos**. Rio de Janeiro: Publit, 2007.
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- COSTA, Arthur Trindade M. **É possível uma política criminal? A discricionariedade no sistema de justiça criminal do DF**. *Sociedade e Estado*, Brasília, vol. 26, n.1, p. 97–114, 2011.
- COSTA, Ivone F. BALESTRERI, Ricardo. **Segurança pública no Brasil: um campo de desafios**. EduFBA, 2010.
- CORDEIRO, Bernadete; BOTAFOGO, André (org.). **Manual de Elaboração de Materiais de estudo Autônomo para Educação a Distância**. Brasília: Academia Nacional de Polícia DPF, 2003.
- DA SILVA, Jorge. **Segurança Pública e Polícia: criminologia crítica aplicada**. Rio De Janeiro. Editora Forense: 2003.
- DA SILVA, Urbano Gomes., MACHADO, Michelle Jordão. & MARIZ, Ricardo Spíndola Mariz. **"A Avaliação ecoformativa no ensino superior: práticas inovadoras"**. in: M^a Antônia Pujol; Núria Lorenzo; Verónica Violant (Coordenadoras) (2012) *Innovación y creatividad: Adversidad y Escuelas creativas*. Barcelona: GIAD-UB. Disponível em <http://inorea.uneb.br/anais/inorea4/Gomes.pdf>, acesso em 18/03/2014.
- DEMO, Pedro. (2010). **Avaliação e políticas públicas em educação**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ. vol.18, no. 69, Rio de Janeiro.
- KANT DE LIMA, Roberto. **Direitos Civis, Estado de Direito e “Cultura Policial”: a formação em questão**. in: *Revista Brasileira de Ciências Criminais*. N. 41. Ano 11. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.
- LAASER, Wolfran (org). **Manual de Criação e Elaboração de Materiais para Educação a Distância**. Brasília: CEAD/UnB, 1997. pp. 43.
- LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência - O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. pp.73. (Coleção Trans). 7
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, **Matriz Curricular Nacional para a Formação dos profissionais de Segurança Pública**. Secretaria Nacional de Segurança Pública/SENASP. Ministério da Justiça. Revista e ampliada. Brasília, 2014.

MORAES, Luciane P. B; CARUSO, Haydée; PINTO, Nalayne M. **Da Escola de Formação à Prática Policial: um estudo comparativo sobre a formação de praças e oficiais da PMERJ**. Segurança, Justiça e Cidadania, v. 4, p. 101-118, 2010.

MELÃO, Danúbia Pereira Gonçalves. Programa RENAESP: **Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública: um estudo exploratório**. 2009. 73 f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social)- Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira. **Ser policial é, sobretudo, uma razão de ser: Cultura e Cotidiano da PMERJ**. Tese de Doutorado em Ciência Política apresentada ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Rio de Janeiro, 1999.

_____. **A Crise de Identidade das Polícias Militares Brasileiras: dilemas e paradoxos da formação educacional**. Security and Defense Studies Review, v. 1, p. 187-198, 2001.

MUNIZ, Jacqueline; SILVA, Washington. **Mandato Policial na Prática: tomando decisões nas ruas de João Pessoa**. Cad. CRH vol.23 no.60 Salvador Dec. 2010

_____. **Discrecionalidad policial y aplicación selectiva de la ley en democracia**. Colección Intercambios - Serie Claves, v. 1, p. 1-45, 2012.

OLIVEIRA JÚNIOR, Almir. **Dá para confiar nas polícias? Confiança e percepção social das polícias no Brasil**. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, vol. 9, p. 6-22, 2011.

NUMMER; Fernanda Valli. **Ser Polícia, Ser Militar – o curso de formação na socialização do policial militar**. Niterói: EDUFF, 2005.

PONCIONI; Paula. **Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial do estado do Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado em Sociologia apresentada a Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

_____. **Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil**. Revista Brasileira de Segurança Pública, Ano 1, Edição 1, 2007.

SUASSUNA, Rodrigo Figueiredo. **Confiança e reciprocidade entre policiais e cidadãos: a polícia democrática nas interações**. 2013. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

TRINDADE, Arthur; PORTO, Maria Stela Grossi. **Controlando a atividade policial: uma análise comparada dos códigos de conduta no Brasil e Canadá**. Sociologias, V. 13, n. 27, Agosto de 2011.

ZAVERURCHA, Jorge. **Frágil Democracia: Collor, Itamar, FHC e os militares (1990-1998)**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2000.



SECRETARIA NACIONAL DE
SEGURANÇA PÚBLICA

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E CIDADANIA

